PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO

PUCPR
GRUPO MARISTA

SCIENTIA, VITA ET FIDES

PUCPR

GRUPO **MARISTA**

PUCPR

GRUPO MARISTA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO

PUCPRESS

Curitiba

2016

REITORIA
Waldemiro Gremski
VICE-REITORIA
Paulo Otávio Mussi Augusto

COMITÊ DE INOVAÇÃO NA GRADUAÇÃO - CIG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Vidal Martins
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Paula Cristina Trevilatto
PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA E DE DESENVOLVIMENTO
Paulo de Paula Baptista
PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA
José Luiz Casela

AGÊNCIA PUC DE INOVAÇÃO
Álvaro Cesar Camargo do Amarante

DECANATOS E DIRETORIAS DE CÂMPUS
Câmpus Curitiba
Decanato da Escola de Arquitetura e Design: Carlos Domingos Nigro
Decanato da Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária: Humberto Maciel França Madeira
Decanato da Escola de Comunicação e Artes: Eliane Cristine Francisco Maffezzolli
Decanato da Escola de Direito: Eduardo Oliveira Agustinho, Alvacir Alfredo Nicz, Marilena Indira Winter
Decanato da Escola de Educação e Humanidades: Kleber Bez Birolo Candiotto
Decanato da Escola de Medicina: Alberto Accioly Veiga, Lídia Ana Zytynski Moura
Decanato da Escola de Negócios: Eduardo Damião da Silva
Decanato da Escola Politécnica: Alcides Calsavara
Decanato da Escola de Saúde e Biociências: Sérgio Surugi de Siqueira
Diretoria do Câmpus Toledo: Renato Tratch
Diretoria do Câmpus Londrina: Charles Vezozzo
Diretoria do Câmpus Maringá: José de Jesus Previdelli
Diretoria de Suporte à Graduação: Cinthia Bittencourt Spricigo
Diretoria de Graduação: Jelson Oliveira, Maria Izabel Scheidt Pires
Diretoria Administração da Graduação: Paulo Nogas
Representantes discentes: Gabriel Araújo Carriconde, Mohamad Nagib Majzoub, Vanessa Cruz

PROFESSORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO
Elizete Lúcia Moreira Matos, Daniele Saheb, Marilda Behrens

SISTEMATIZAÇÃO DO TEXTO
Vidal Martins
Cinthia Bittencourt Spricigo
Jelson Oliveira

REVISÃO DE TEXTO
Rosane de Mello Santo Nicola

PRODUÇÃO EDITORIAL
Editora Champagnat

EDIÇÃO DE ARTE
Solange Eschipio

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Rafael Matta Carnasciali

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

P816
2016

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Plano de desenvolvimento da graduação / Pontifícia Universidade Católica do Paraná. – Curitiba : PUCPRess, 2016.
96 p. ; 21 cm.

Bibliografia: p. 73-74
ISBN 978-85-68324-15-8

1. Ensino superior. 2. Universidades e faculdades - Planejamento. I. Título.

CDD 20. ed. – 378

CC BY NC SA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **9**
2 CENÁRIO ATUAL **13**
3 VISÃO CONCEITUAL DA GRADUAÇÃO **21**
4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A GRADUAÇÃO NA PUCPR **25**
4.1 PREMISSAS 26
4.2 ARGUMENTO: A UNIVERSIDADE PRECISA ATUALIZAR-SE PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 26
4.3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI 28
4.4 ENTRE A TRANSMISSÃO E A PRODUÇÃO INTERATIVA DO CONHECIMENTO 31
4.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 34
4.5.1 Corpo discente 34
4.5.2 Corpo docente 36
4.5.3 Instituição 36
4.6 UMA GRADUAÇÃO SEGUNDO PRINCÍPIOS 37
4.7 AUTONOMIA 39
4.8 DEDICAÇÃO 40
4.9 COOPERAÇÃO 41
4.10 HONESTIDADE 43
4.11 SENSO CRÍTICO 44
5 DIRETRIZES, METAS E ESTRATÉGIAS **47**
6 AVALIAÇÃO **59**
6.1 SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 60
6.1.1 Dimensão docente 60
6.1.2 Dimensão gerencial 62
6.1.3 Dimensão discente 63
6.1.4 Dimensão estrutural 63
6.1.5 Dimensão pedagógica 64
6.2 PLATAFORMA DE *SOFTWARE* PARA AVALIAÇÃO DE CURSO 64
7 FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE **67**
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS **71**
REFERÊNCIAS **73**
ANEXOS **75**

À memória da professora Elizete Lucia Moreira Matos, professora do Programa de Pós-graduação em Educação, falecida em 08.03.15, cuja contribuição como membro do Comitê de Inovação na Graduação durante o ano de 2014 foi fundamental para o alcance de nossos objetivos.

Seu testemunho e compromisso com a nossa universidade continuarão sendo fonte de inspiração.

"Somos assim: sonhamos o voo, mas tememos a altura. Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio. Porque é só no vazio que o voo acontece. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Mas é isso o que tememos: o não ter certezas. Por isso trocamos o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram."

Fiódor Dostoiévski em *Os Irmãos Karamazov*

"Mudança é o processo no qual o futuro invade nossas vidas."

Alvin Toffler

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário global da educação superior apresenta inúmeros desafios para as instituições de ensino, as quais têm dedicado atenção especial aos processos de ensino e aprendizagem pela PUCPR no âmbito da graduação, nível de formação assumido como prioridade. Os baixos resultados de aprendizagem, o desinteresse, a desmotivação e a passividade por parte dos estudantes em relação ao conhecimento, o ensino baseado unicamente[1] na transmissão de conteúdos, a infraestrutura inadequada e o baixo engajamento dos professores estão entre os principais aspectos a serem enfrentados por essas instituições no Brasil e no exterior.

A partir de 2012, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná iniciou uma mobilização visando alcançar qualidade e excelência educacionais. No planejamento estratégico, elaborado com ampla participação da comunidade acadêmica, a graduação ganhou destaque e passou a angariar esforços da universidade, que incluem: arrojado plano de

---

[1] Ressalta-se, já de antemão, que a proposta não pretende anular simplesmente a metodologia de aula expositiva, muito menos a importância dos conteúdos no ensino universitário. Ao destacar a palavra unicamente, pretende-se mostrar que o problema reside no fato de que muitos professores continuam praticando exclusivamente esse tipo de metodologia em detrimento de tantas outras. Trata-se de reconhecer que há diversas formas de aprender, e a isso correspondem diversas formas de ensinar.

formação, titulação e carreira docente, em vista da captação e retenção de talentos; aumento expressivo no número de estudantes envolvidos em projetos de iniciação à pesquisa e à docência; adequação da infraestrutura; e modernização da gestão acadêmica. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), revisado também em 2012 de forma colaborativa e em alinhamento com o novo planejamento estratégico, deixa explícita a formação por competências como pilar da graduação da PUCPR. A nova versão do PPI levou à revisão de todos os Projetos Pedagógicos de Curso em 2013.

A partir de 2014, com o início dos trabalhos da nova equipe na Reitoria e nas Pró-Reitorias, consolidou-se a estratégia de constituir a graduação como prioridade institucional, algo que ficou evidente já no discurso de posse do novo reitor, prof. Waldemiro Gremski, no dia 12 de dezembro de 2013, e na imediata criação de uma Pró-Reitoria de Graduação que substituiu a antiga Pró-Reitoria Acadêmica[2], a fim de concentrar esforços e promover a mudança cultural capaz de elevar a qualidade dos cursos de graduação da universidade. Para isso, a nova Pró-Reitoria foi organizada em três diretorias: a Diretoria de Graduação, de Administração na Graduação e de Suporte à Graduação, essa última tendo como principal objetivo alavancar os processos de inovação.

Um destaque nesse processo foi a criação do Comitê de Inovação na Graduação (CIG), cuja principal missão durante o ano de 2014 foi elaborar o presente *Plano de Desenvolvimento da Graduação* (PDG), incluindo uma reflexão sobre os princípios, as diretrizes e as metas, e explicitando os modelos avaliativos dos cursos, bem como as demandas estruturais e gerenciais necessárias para seu cumprimento.

O Comitê de Inovação na Graduação (CIG) inverte a costumeira lógica de planejamento institucional, trazendo os agentes envolvidos nas atividades de execução para os espaços principais de debate e decisão.

Reunindo-se mensalmente, o CIG é formado por 22 membros fixos, dentre os quais estão representantes das quatro Pró-Reitorias e da Agência PUC, os decanos das nove Escolas da PUCPR, os diretores dos três Câmpus fora de sede, mais dois representantes da

[2] Essa Pró-Reitoria incluía as áreas de educação continuada e relações externas.

área de educação e um representante dos estudantes. Além disso, o Comitê pode contar eventualmente com convidados e ouvintes.

Destaque-se a participação dos representantes da área de educação: trata-se de garantir que os profissionais capacitados e especialistas possam acompanhar e orientar as decisões, trazendo para a discussão elementos teóricos e metodológicos capazes de garantir o bom encaminhamento dos processos universitários.

O primeiro resultado desse esforço conjunto foi o lançamento, em julho de 2014, do documento *Princípios Orientadores do Processo de Ensino e Aprendizagem*, o qual resume um longo debate realizado pelo CIG e por várias instâncias universitárias e que vem sendo apresentado e discutido com todos os docentes da PUCPR[3]. O documento, nesse sentido, não é um texto fechado e pronto, mas aberto a opiniões, sugestões e complementos advindos do debate com os professores e estudantes; no segundo semestre de 2014, foi realizado um Ciclo de Debates intitulado "Graduação PUCPR: o futuro é agora", a fim de discutir o documento com os corpos docente e administrativo. Durante o ano de 2015, os princípios foram discutidos com os estudantes de toda a universidade, num projeto intitulado "O Livro da Vida", organizado em cinco grandes conferências e contando com a participação e o depoimento de personalidades reconhecidas nacionalmente. Os eventos tiveram ampla repercussão na universidade e reuniram cerca de quinhentos estudantes em cada uma das cinco edições[4]. A expectativa é que as atitudes cotidianas de toda a comunidade acadêmica sejam orientadas por esses princípios.

O presente documento traduz o esforço institucional da PUCPR em garantir a qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, cumprindo assim, sua missão ética e comprometida com o bem da sociedade, e com sua identidade cristã, católica e marista. À luz deste documento institucional, cada uma das nove Escolas, os Câmpus fora de sede e cada um dos cursos da instituição deverão elaborar seus próprios planos, a

[3] A PUCPR conta com cerca de 1.650 professores, distribuídos em quatro câmpus: Curitiba, Londrina, Maringá e Toledo.

[4] Tal estratégia visa preparar os docentes e gestores para as novas demandas e práticas por parte dos estudantes que, espera-se, percebam serem não só favorecidos pelo documento, mas também despertados.

partir de indicadores específicos. A responsabilidade por essa elaboração é dos coordenadores de curso, diretores e decanos que tomarão por base as diretrizes aqui apresentadas.

2 CENÁRIO ATUAL

A PUCPR é a maior instituição privada de ensino superior do Paraná e está entre as mais importantes do Brasil. Nos seus 56 anos de existência, tem se consolidado por sua tradição e seu compromisso com a qualidade e a missão institucional. Nos últimos anos, consolidou-se no âmbito da pesquisa, totalizando hoje 12 programas de doutorado e 16 de mestrado.

Os cursos de graduação da PUCPR são avaliados, como ocorre nas outras instituições de ensino superior, principalmente por meio do CPC (Conceito Preliminar de Curso), que inclui informações do ENADE, de infraestrutura, organização pedagógica, titulação do corpo docente, regime de trabalho etc. Esses dados são conjugados na avaliação das instituições pelo IGC (Índice Geral de Cursos). Além desses índices oficiais, a PUCPR também é avaliada por outros instrumentos independentes, dentre os quais estão o RUF (Ranking Universitário da *Folha de São Paulo*) e o QS Latin America.

Dos 27 cursos da PUCPR avaliados pelo ENADE em 2011, nenhum obteve nota 5, apenas sete obtiveram nota 4 e os demais nota 3. No ano de 2012, a situação permaneceu praticamente a mesma: dos 27

cursos avaliados, oito obtiveram nota 4 e os demais nota 3. Em 2013, dos 16 cursos avaliados, 8 obtiveram nota 4. Ainda que, no último ano, tenha havido significativa melhora, os índices mostram que a PUCPR continua numa posição intermediária, bastante mediana, sem nenhuma expressão em termos de qualidade, já que nenhum curso obteve a nota máxima e a maioria deles concentra-se na nota (3)[5]. Os dados do IGC dos últimos cinco anos comprovam essa avaliação, porque, conforme a Tabela 1, eles ficaram também concentrados na faixa 3:

Tabela 1 - IGC PUCPR 2009-2013

Ano	G - Conceito médio da Graduação	M - Conceito médio do Mestrado	D - Conceito médio do Doutorado	Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente) - α	Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente) - β	G ponderado	M ponderado	D ponderado	IGC contínuo	IGC - Faixa
2009	2,7650	4,0695	2,2957	0,9312	0,6981	2,57484	0,217723	0,085094	2,877658	3
						89,5%	7,6%	3,0%		
2010	2,7811	4,0862	2,3082	0,9113	0,7063	2,534532	0,284526	0,106836	2,925894	3
						86,6%	9,7%	3,7%		
2011	2,7481	4,0707	2,2622	0,9123	0,6877	2,507057	0,273569	0,111939	2,892566	3
						86,7%	9,5%	3,9%		
2012	2,6098	4,0578	2,2594	0,9089	0,6409	2,37209	0,264415	0,133673	2,770179	3
						85,6%	9,5%	4,8%		
2013	2,6511	4,4523	2,6116	0,8767	0,6192	2,324354	0,3607	0,197344	2,882397	3
						80,6%	12,5%	6,8%		

Quando avaliamos a composição do IGC, comprovamos que a graduação tem bastante relevância, como é possível verificar na Figura 1. Uma rápida análise da figura comprova que houve leve tendência de queda na nota da graduação e, ao contrário, um avanço no nível de

[5] Conferir ANEXO 1.

mestrado e doutorado, algo que expressa o investimento importante que a PUCPR fez, nos últimos anos, na pós-graduação – e que, ademais, ocorreu em bem menor escala na graduação.

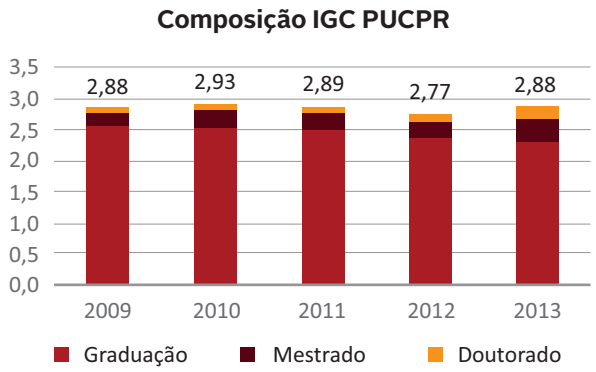

Figura 1 – Composição IGC PUCPR 2009-2013

A análise dos dados do Ranking Universitário da *Folha* (RUF) expressa essa mesma realidade: um posicionamento pouco expressivo, com leve índice de queda.

Conforme se verifica no Anexo 2, dos 34 cursos avaliados pela *Folha*, apenas 13 deles estão entre os 30 melhores do Brasil no que diz respeito ao reconhecimento do mercado e à qualidade do ensino. Desses, o melhor posicionado alcançou o 14º lugar (Engenharia de Produção) e, além dele, apenas outros 2 (Matemática e Filosofia) estão entre os 20 melhores. Quando analisamos unicamente os dados relacionados ao ensino, vemos que a situação é ainda mais problemática: além de Engenharia de Produção, que está em 16º lugar, nenhum outro curso da PUCPR é avaliado entre os 20 melhores do país. Ao contrário, vários deles estão em posições bem pouco desejáveis. O mesmo cenário se repete quando analisamos os dados relacionados aos professores com títulos de mestre e doutor: ainda nos encontramos, em geral, nas piores posições.

Todos esses índices colocaram a PUCPR em uma posição pouco confortável no RUF geral de instituições (ocupa o 32º lugar) e no QS Latin America (aparece em 92ª posição), conforme mostra a Tabela 2, referente ao ano de 2014.

Tabela 2 - Posição da PUCPR no RUF geral e QS Latin America (2014)

Universidade	RUF posição geral	QS LA posição geral
	2014	2014
USP	1º	2º
UFMG	2º	10º
UFRJ	3º	4º
UFRGS	4º	10º
UNICAMP	5º	3º
UNESP	6º	9º
UFPR	9º	40º
UNIFESP	12º	15º
PUCRS	18º	38º
PUC Rio	20º	13º
UEM	23º	88º
UEL	24º	74º
PUCPR	32º	92º
UTFPR	53º	151-160º
UEPG	60º	138º
Positivo	67º	

A Tabela 2 mostra que a PUCPR está entre as 3 melhores universidades privadas do Brasil segundo o RUF, mas essa posição está bem atrás de outras instituições paranaenses, como a UFPR, a UEL e a UEM.

Um importante indicador da qualidade do ensino superior é o índice de evasão, seja de disciplinas, cursos, instituições ou do próprio sistema, uma vez que representa perdas sociais e de recursos. Em

termos de evasão, há ainda uma carência de disponibilidade e de consistência dos dados necessários para sua determinação. Entretanto, existe um entendimento da lógica a ser utilizada para o cálculo desse importante indicador, a partir de três componentes:

- afastamento sem evasão – considera as saídas de estudantes esperadas, como a conclusão de curso, assim como as saídas não esperadas, mas sobre as quais não há como agir, como o falecimento. Incluem-se nesse componente ainda, as movimentações internas, como mudanças de câmpus e/ou de turno, assim como a reopção de curso;
- evasão – desistentes, cancelados e trancados - transferências para outras IES deixaram de ser acompanhadas, uma vez que não há mais a obrigatoriedade de emissão de guia de transferência. Os trancados são considerados evadidos em função de deixarem de gerar receita ou créditos, até que solicitem reabertura;
- total de ingressantes – a grande maioria dos ingressantes ocorre via concurso vestibular e Prouni, compõem o grupo de "Calouros". São considerados, ainda, nesse componente, os transferidos de outras IES, as matrículas reabertas e os ingressos por isenção de concurso vestibular.

Para o cálculo de um índice de evasão, é necessário definir um "Saldo Inicial", que é dado pelo total de matriculados na data imediatamente anterior ao período de cálculo, e um "Saldo Final", no fim do mesmo período. O resultado da evasão é dado pela razão entre o total de evadidos e o Saldo Inicial do período.

A partir de dados informados ao Censo da Educação Superior do INEP entre 2010 e 2013, usando a lógica de cálculo aqui descrita, chega-se a uma estimativa de evasão média anual próxima de 27%. De fato, esse cálculo resulta em um índice crescente, variando de cerca de 23% em 2010 até pouco mais de 32% em 2013. Sabe-se que é possível aprimorar tal índice a partir de uma base de dados estruturada, cuja criação está em curso na PUCPR. O primeiro passo, em 2014, foi

o cancelamento de vínculos de estudantes com tempo de trancamento superior ao prazo máximo de dois anos. O reflexo desse ajuste deverá ser perceptível a partir dos dados a serem informados ao Censo relativos ao ano de 2015.

Há, ainda, um conceito importante, denominado Taxa de Reposição, que envolve a avaliação do total de estudantes efetivamente matriculados em termos de arrecadação/faturamento. A Taxa de Reposição é dada por:

Taxa de Reposição = (((Saldo Inicial – afastamentos sem evasão – evasão + total ingressantes) / Saldo Inicial) – 1) x 100.

O resultado é expresso em percentual.

A procura pelo concurso vestibular de verão tem atraído bom número de inscritos, mas se nota forte concentração nos cursos de Medicina, nos Câmpus Curitiba e Londrina, cuja concorrência fica entre 46 e 53 candidatos inscritos por vaga ofertada. Em um cômputo geral, o Câmpus Curitiba conta com 2,82 candidatos por vaga e o Câmpus Londrina com 4,34 candidatos por vaga. Porém, há que se considerar que ambos contam com curso de Medicina, o que eleva esses indicadores. Excluindo-se os números relativos ao curso de Medicina, a concorrência em Curitiba passa a ser de 1,84 e, em Londrina, de 0,72 candidatos por vaga. No Câmpus Toledo, esse índice é de 0,92 e em Maringá, de 0,79 candidatos por vaga ofertada. Dados relativos à concorrência por Curso, Escola e/ou Câmpus, estão disponíveis nos Anexos 3 e 4, de forma detalhada, incluindo comparações com anos anteriores.

Em se tratando de taxa de ocupação das vagas ofertadas, no Câmpus Curitiba, cerca de 58% dessas vagas foram ocupadas por estudantes pagantes. No Câmpus Maringá, esse percentual chegou a 65,7%, enquanto nos Câmpus Londrina e Toledo, observam-se 51,5% e 45,5% respectivamente. O detalhamento por Câmpus e por Curso está disponível nos Anexos 5 e 6. Vale ressaltar que em todos os

Câmpus houve cursos com oferta cancelada, em função da baixa procura no Concurso Vestibular e da baixa taxa de ocupação.

Esses índices comprovam que o cenário atual e a tendência quanto ao desempenho e reconhecimento da PUCPR como uma instituição de qualidade no que tange à graduação, ainda aparece como um desafio importante que precisa ser superado. Para tanto, o presente PDG representa um primeiro passo: sua intenção ampara-se na convicção de que há concentração de talentos, boa infraestrutura e corpo gestor capaz de alavancar a mudança interna que elevará o reconhecimento por parte da comunidade externa.

O cenário atual da educação superior e o patamar atual da PUCPR exigem uma mudança cultural capaz de resgatar a missão institucional e, ao mesmo tempo, promover inovações para alavancar a qualidade das relações de ensino e aprendizagem, especialmente no âmbito da graduação.

O enfrentamento desses desafios tem sido a meta central da atual Pró-Reitoria de Graduação. Sua atuação está orientada por oito elementos ou pilares considerados fundamentais, descritos na seção 3: princípios, currículo, aspectos essenciais para uma universidade de classe mundial (incluindo pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e internacionalização), atenção ao corpo docente, processo de ensino e aprendizagem baseado em metodologias ativas, avaliação por competências, estrutura de apoio ao estudante e renovação da infraestrutura. Esses elementos visam, em última instância, transformar os ingressantes em egressos com elevado nível técnico e com atitude ética transformadora.

3 VISÃO PROCESSUAL DA GRADUAÇÃO

Conceitualmente, o ensino de graduação deve ser estruturado de forma a desenvolver um egresso com perfil de excelência, ou seja, um profissional-cidadão com elevado nível técnico; autônomo, ético, solidário e responsável; criativo e capaz de produzir conhecimento e inovação; agente de transformação da sociedade; capaz de comunicar-se de forma eficaz com seus interlocutores e de trabalhar de forma colaborativa. Para tal tarefa, deve-se considerar características fundamentais do perfil dos ingressantes que, conforme a prática docente vem mostrando, são bastante colaborativos, criativos, curiosos e ousados, sendo necessário, portanto, inovar nos processos de ensino e aprendizagem que potencializem essas qualidades. Concomitantemente, é preciso desenvolver alternativas para enfrentar dificuldades de parte dos ingressantes como: a deficiente formação nos ensinos fundamental e médio, a cultura da "educação bancária" [6] (centrada apenas na entrega de conteúdo e na avaliação so-

---

[6] "No lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes

mativa e numérica), a falta de foco, o imediatismo, o hedonismo e a intolerância às frustrações.

O modelo processual da graduação que se propõe a formar profissionais-cidadãos com perfil de excelência é sustentado por oito pilares, conforme mencionado na p.19, agora estruturado a seguir (Figura 2): princípios do processo de ensino e aprendizagem; busca pelo reconhecimento da PUCPR como *universidade de classe mundial* (UCM); corpo docente; processo de ensino e aprendizagem; avaliação da aprendizagem; apoio ao estudante; infraestrutura.

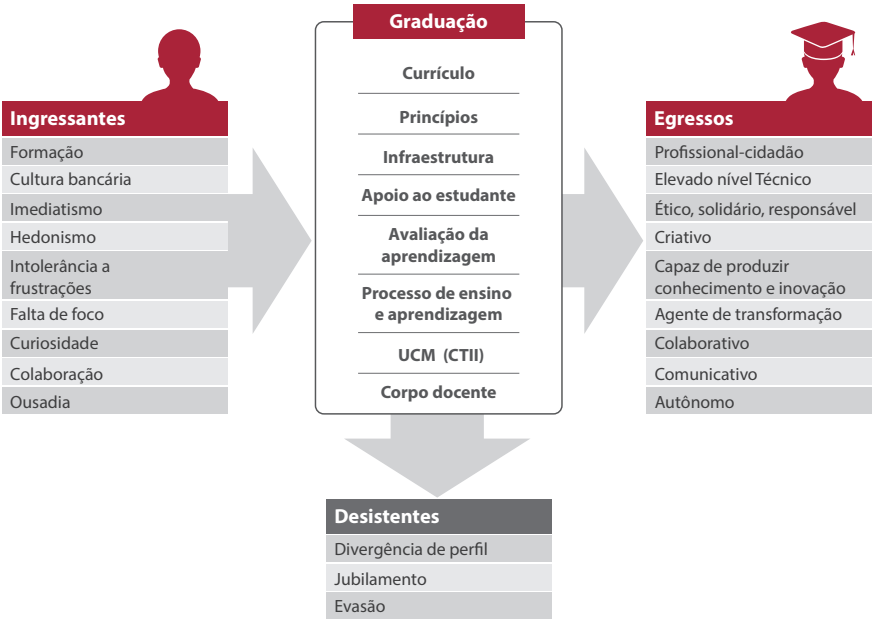

Figura 2 – Visão processual da graduação

arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção 'bancária' da educação. Arquivados porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educando se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. Na visão 'bancária' da educação, o 'saber' é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber" (FREIRE, 1997, p. 62).

CURRÍCULO: os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), fundamentados por princípios de qualidade e progressividade, são o planejamento que deve ser colocado em prática para o desenvolvimento coerente do perfil do egresso. Os PPC precisam tornar-se realidade no cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, e as experiências advindas dessa prática devem realimentá-los, tornando-os documentos dinâmicos.

PRINCÍPIOS: a mudança almejada no perfil da graduação da PUCPR exige uma transformação na cultura institucional. Para que uma mudança dessa dimensão seja efetivada, deve-se partir de princípios que sirvam de inspiração e orientação para as tomadas de decisão, as estratégias metodológicas e todas as demais práticas institucionais.

UNIVERSIDADE DE CLASSE MUNDIAL (UCM): inserir, nas práticas cotidianas do processo de ensino e aprendizagem, a ciência (pesquisa), a tecnologia (desenvolvimento tecnológico), a inovação e a internacionalização – CTII – é imprescindível para que a PUCPR seja reconhecida como uma universidade de classe mundial. É preciso criar estratégias que proporcionem a todos os estudantes da graduação a oportunidade de realizar atividades envolvendo CTII.

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM e AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: o perfil do estudante universitário demanda inovação no processo de ensino e aprendizagem e na sua avaliação para que se alcance excelência na formação profissional e cidadã e se desenvolva a autonomia. A opção estratégica da PUCPR nessa busca por excelência e autonomia é a implantação de um modelo educacional orientado pelos conceitos de formação por competências e educação emancipadora. Metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem precisam ser coerentes entre si e com o perfil do egresso que se pretende formar, e devem fazer sentido para o modelo mental de cada Escola da universidade. A busca pela excelência pressupõe o alcance de elevado nível técnico na formação profissional, demandando aumento no grau de exigência e intolerância à desonestidade

intelectual. O aumento da exigência avaliativa e a coibição à desonestidade intelectual serão critérios de todas as instâncias administrativas e acadêmicas da PUCPR, de forma a garantir que todos os egressos tenham o perfil preconizado em cada Projeto Pedagógico de Curso.

CORPO DOCENTE: de sua atuação depende o sucesso da inovação dos processos de ensino e aprendizagem para a formação de profissionais-cidadãos de excelência. Por essa razão, a formação do corpo docente deve ser compatível com o tamanho do desafio, propondo-se estruturas de apoio para que as inovações metodológicas sejam colocadas em prática nas atividades letivas.

APOIO AO ESTUDANTE: seguindo o aumento da exigência na formação, o apoio ao estudante deve ser ampliado, visando melhorar as condições para que todos os estudantes possam desenvolver as competências, mesmo aqueles que têm maiores dificuldades. As atividades de suporte envolvem apoio técnico ao processo de ensino e aprendizagem, suporte psicopedagógico, social e psiquiátrico, mas não prescinde da autonomia e da responsabilidade do estudante como protagonista de seu próprio processo de formação.

INFRAESTRUTURA: inovações metodológicas e avaliativas exigem ambientes de aprendizagem compatíveis. Há que se revisitar os espaços físicos e virtuais para torná-los adequados às atividades de aprendizagem.

4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A GRADUAÇÃO NA PUCPR

O documento intitulado *Princípios Orientadores do Processo de Ensino e Aprendizagem* foi o primeiro resultado das discussões realizadas no *Comitê de Inovação na Graduação* (CIG), publicado e distribuído para todos os professores da instituição. A ele se seguiu uma ampla discussão por meio do *Ciclo de Debates "Graduação PUCPR: o futuro é agora"* do qual participaram cerca de 500 professores, em seus dezoito encontros: um encontro de abertura mais seis encontros, repetidos em três horários diferentes, com a participação do Pró-reitor e dos seus diretores. Além disso, os princípios foram discutidos durante o ano de 2015 com os estudantes em cinco grandes eventos do Projeto "O Livro da Vida".

O objetivo do documento e do debate é orientar as práticas relacionadas ao ensino e à aprendizagem na PUCPR, buscando:

- amparar professores e estudantes nas suas relações acadêmicas;
- balizar a atividade dos Núcleos de Excelência Pedagógica (NEP) e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE);
- inspirar novos processos avaliativos;
- fomentar o desenvolvimento de novas metodologias;
- orientar a formação docente;
- orientar a atuação dos gestores acadêmicos.

Para isso, pretende-se desenvolver um processo continuado de divulgação, contando com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, em vista da implantação de uma mudança no *ethos* universitário capaz de realizar *agora* os sonhos que temos para a PUCPR do *futuro*.

4.1 PREMISSAS

As premissas são alegações, pressupostos teóricos e asserções iniciais que justificam e orientam as estratégias propostas no Plano de Desenvolvimento da Graduação. Considerando a missão institucional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, são três as premissas:

- Excelência profissional.
- Liderança transformadora.
- Atuação ética e cidadã, orientada pelos valores cristãos e maristas.

4.2 ARGUMENTO: A UNIVERSIDADE PRECISA ATUALIZAR-SE PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A busca por excelência na graduação é uma das prioridades da PUCPR e, para isso, toda comunidade acadêmica precisa estar preparada para enfrentar os desafios advindos do contexto sociocultural contemporâneo, buscando adaptar-se às exigências do meio social ou ainda, alterá-las, quando for o caso. Tal decisão implica um diagnóstico das condições sociais e culturais, o envolvimento de todas as partes que constituem a universidade e um trabalho constante e duradouro que se converta em expressão cotidiana às estratégias elaboradas coletivamente.

Para tal tarefa, resgatam-se o papel histórico da universidade e a missão própria da universidade católica (CONGREGAÇÃO PARA A

EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1977, 1997; CNBB, 2001; JOÃO PAULO II, 1990): "nascida do coração da igreja", a PUCPR "insere-se no sulco da tradição que remonta à própria origem da Universidade como instituição", e que faz dela "um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 1). A "inspiração cristã" da PUCPR "consente-lhe incluir as dimensões moral, espiritual e religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade da pessoa humana" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 7). Recuperam-se, também, nesses termos, os valores próprios da missão (PROVÍNCIA MARISTA CENTRO-SUL, 2010) e da pedagogia marista (REDE MARISTA INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2010), os elementos inculturadores constantes nas Diretrizes da ação evangelizadora da Província Marista Brasil Centro-Sul (PROVÍNCIA MARISTA CENTRO-SUL, 2011), as normas presentes no Regimento Geral da PUCPR (PUCPR, 2013) e os princípios institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI; PUCPR, 2012). Tais referências são os fundamentos da presente proposta, a qual busca um aprofundamento específico quanto aos desafios próprios ao processo de ensino e aprendizagem.

O argumento central que justifica a necessidade de atualização da universidade a fim de enfrentar os desafios do atual contexto cultural é a busca pela excelência no ensino e na aprendizagem, concebidos como um todo integrado entre o cognitivo e o afetivo, o instrutivo e o educativo. Nesse enfoque, destaca-se o papel ativo do educando, requerendo dele iniciativa e responsabilidade por seu aprendizado. Para isso, a principal opção estratégica é a implantação de um modelo educativo pautado na *formação por competências* e na *educação emancipadora,* que comprometa as três partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem: o corpo discente, o corpo docente e as instâncias institucionais.As mudanças devem ser entendidas como um processo contínuo (e não como um episódio) e desenvolvidas de modo gradual e reflexivo, fundadas no reconhecimento da trajetória histórica institucional, do esforço e das inovações já desenvolvidas por muitos membros da comunidade universitária, as quais são valorizadas e servem de inspiração. Tais mudanças, além disso, precisam respeitar as formas, as metodologias e as identidades de

cada Disciplina, Curso ou Escola, sem padronização de modelos ou uniformização de procedimentos.

4.3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

A modernidade foi marcada pelo esforço - que culminou nos filósofos iluministas - de fazer do ser humano um sujeito, senhor de seu próprio destino e autor de sua própria história. A convicção geral dessa época (que se inicia no século XVII) era de que a razão forneceria as garantias universais da igualdade e dos direitos dos seres humanos, independentemente de sua origem ou condição. Tratou-se mesmo de recusar o "encantamento" dos séculos anteriores e promover os ideais racionalistas e humanistas como base da emancipação e da afirmação dos direitos humanos. Segundo Rouanet (1993, p. 9), a perspectiva moderna poderia ser resumida em três conceitos: universalidade (emancipação de todos os seres humanos), individualidade (visão de cada indivíduo em sua concretude e realidade) e autonomia (todos os seres humanos, como indivíduos, são aptos a pensar por si mesmos).

Para que esse projeto se efetivasse, a educação precisou ser ampliada e reconhecida cada vez mais como um direito de todos, cujo lugar de efetivação era a Escola. Depois do surgimento das primeiras universidades, no século XIII, a instituição escolar passou a ser vista como um lugar de "humanização", ou seja, ela deveria desempenhar o papel de ensinar os conhecimentos e os comportamentos capazes de tornar um indivíduo mais "humano". Alfabetizado, o ser humano poderia acessar o espólio cultural que o tiraria da vida selvagem e lhe garantiria sua verdadeira *humanidade*. Para isso, a escola precisou organizar-se didaticamente a fim de viabilizar a transmissão do conhecimento, racionalizar a aprendizagem dos diversos saberes, dividi-los em disciplinas, conformar os conteúdos em séries programáticas e implantar as mais diversas práticas repressivas e disciplinares (dentre as quais o exame, que passa a exercer um papel importante de controle impessoal dos saberes). Nascem a disciplina, a didática, o internato, as classes por idade e a graduação do processo de ensino e de aprendizagem. E o conhecimento perde sua condição contemplativa para projetar-se como exploração e dominação da natureza.

Tal projeto, entretanto, começa a receber sérias críticas por parte de muitos autores a partir do fim do século XIX e no século XX. O argumento central desses autores diz respeito ao fato de que o projeto de emancipação promovia, na verdade, um novo encantamento, traduzido pela crença absoluta na razão, cujas consequências levavam a novas formas de submissão e controle político, mais dissimuladas e mais capilares. Tal situação caracteriza, segundo Lyotard (2011), a pós-modernidade como a *condição* existencial contemporânea[7], marcada pela descrença em relação aos principais elementos do projeto moderno. Tal diagnóstico está marcado por uma preocupação a respeito do conhecimento e do lugar da educação no mundo atual, diante das transformações tecnológicas vividas pelas sociedades desenvolvidas a partir dos anos 1950, cuja principal consequência foi a transformação do conhecimento em mercadoria, a qual se tornou a principal base do poder na sociedade pós-industrial.

Nesse caso, o conhecimento teria perdido aquela característica moderna de algo que se legitima por si mesmo ou em função das possibilidades de emancipação humana. Comprado e vendido, ele é gerenciado pelas regras da utilidade e do lucro e pela unilateralidade do saber técnico-científico[8] que, ademais, segue fragmentado e sem compromisso com o desenvolvimento igualitário da sociedade. O resultado é que as atividades de investigação deixam de incluir a preocupação ética de solucionar os graves problemas contemporâneos, "como a dignidade da vida humana, a promoção da justiça para todos, a qualidade da vida pessoal e familiar, a proteção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política, a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem econômica e política, que sirva melhor à comunidade humana em nível nacional e internacional" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 32).

Nesse contexto, proliferam-se *verdades*, nem sempre nascidas dos fatos, mas das várias interpretações deles, amplificadas globalmente com o apoio dos meios de comunicação de massa. Vive-se a crise das ciências e das próprias instituições educativas: as universidades perdem sua

---

[7] Esse é o título do livro publicado pelo autor em 1979: A condição pós-moderna: um relatório sobre o saber. Gilles Lipovetski, por razões próprias, prefere o termo hipermodernidade, enquanto outros autores (como Dussel) falam em transmodernidade.

[8] A referência de Lyotard aqui é o projeto humboldtiano da Universidade de Berlim, que não estaria apenas baseado na formação técnica, mas na formação de um sujeito do saber em sentido integral.

função de investigação da verdade e limitam-se à transmissão dos saberes estabelecidos, assegurando "mais a reprodução de professores que a de Sábios" (LYOTARD, 2011, p. 82). Além disso, os horrores dos campos de concentração contribuem para comprovar que, no mundo contemporâneo, o saber científico, desvencilhado da reflexão ética, torna-se não apenas perigoso como nefasto para o bem comum. Eis a condição pós-moderna do saber: multiplicidade de interpretações, perda de referências, mera transmissão, mera performance, redução à sua utilidade e eficiência técnica, dependente dos novos aparatos tecnológicos de geração, armazenamento e difusão, baseados numa visão mercantilista.

Tal diagnóstico é comum a vários autores da chamada pós-modernidade. Ainda que seja difícil situá-los de maneira simétrica, é possível encontrar várias semelhanças quanto às consequências desse diagnóstico: a pós-modernidade é descrita como o tempo da fragmentação e compartimentação dos saberes[9], da redução do conhecimento à operacionalidade dos critérios técnicos e da limitação da educação a meros objetivos performáticos baseados em hipóteses pragmáticas e especializadas. Vive-se a crise dos fundamentos tidos como verdadeiros; o enfraquecimento das instituições sociais e das utopias políticas e religiosas que elas representavam; o fim das identidades culturais locais em nome da globalização; o advento das promessas tecnológicas que abrem novos e mais rápidos canais de comunicação, interpretação e divulgação dos discursos; o consumismo, o culto do hedonismo e do prazer imediato; a recusa da memória e do passado em nome do presente absoluto; o mercado de massas e a padronização dos estilos de vida; a criação do ideal do "homem médio" capaz de consumir os produtos do capitalismo de massas e coreografado pela rotina das dimensões meramente operativas do saber.[10]

Esse diagnóstico, entretanto, reconhece que os efeitos são ambivalentes e paradoxais; muitos autores esforçam-se por identificar alguns

---

[9] Edgar Morin fala da "hiperespecialização" como elemento que "impede a percepção global", como "forma peculiar de abstração" que "extrai um objeto de seu contexto e de seu conjunto, rejeita os laços e as intercomunicações com seu meio, introduz o objeto no setor conceitual abstrato que é o da disciplina compartimentada, cujas fronteiras fragmentam arbitrariamente a sistematicidade (relação da parte com o todo) e a multidimensionalidade dos fenômenos; conduz à abstração matemática que opera de si própria uma cisão com o concreto, privilegiando tudo que é calculável e passível de ser formalizado"(2007, p. 41).

[10] Bauman (2001) fala em "modernidade líquida" para expressar essa crise dos fundamentos.

"pontos positivos" nesse cenário, que poderiam ser resumidos em três perspectivas: [1] no âmbito epistemológico: possibilidade de maior maturidade intelectual, com a ascensão de novos discursos especulativos e investigativos e maior democratização dos saberes; [2] no âmbito ético: abertura para uma ética do pluralismo, mais adequada à ideia de uma sociedade complexa que exige mais cooperação e maior responsabilidade com a proteção da vida em dimensões extra-humanas; [3] no âmbito político: fortalecimento das democracias, com maior reconhecimento dos direitos das minorias e da abertura de novos canais de participação.

4.4 ENTRE A TRANSMISSÃO E A PRODUÇÃO INTERATIVA DO CONHECIMENTO

A quantidade de variáveis presentes na pós-modernidade traz enormes desafios ao mundo educacional, que tende a recusar a mera função transmissora de saberes, de maneira autoritária e procedimental, para dar preferência ao modelo acêntrico; e a rejeitar o despotismo epistemológico das verdades únicas, em benefício de um modelo que valorize as interações e a construção dialógica do saber, a *inter* e a *transdisciplinaridade*, os conhecimentos significativos, vinculantes e integradores, multidimensionais e complexos, a fim de preparar para a autonomia e para a capacidade de enfrentar incertezas, imprevistos e novidades.

Dos estudantes e egressos das instituições de ensino superior, espera-se a capacidade de somar competências técnicas e humanas a fim de promover-se a verdadeira emancipação, por *meio* dos aparatos tecnológicos (ou seja, aproveitando-se deles como instrumentos e não como fins em si mesmos) e de metodologias de ensino e aprendizagem focadas na interação, na solução de problemas complexos, no desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas, como a compreensão mútua, a comunicação oral e escrita, o trabalho em equipe, a liderança democrática e participativa, o empreendedorismo, a inovação, a atitude ética, a consciência comunitária, ambiental, ecológica e afetiva, o domínio de diferentes linguagens, a construção de argumentação e a reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos, entre outras. Tais demandas passam a exigir da universidade uma atualização dos currículos e das metodologias, visando

enriquecer a experiência do estudante no ambiente universitário e garantir a trabalhabilidade[11] e a qualificada atuação profissional e cidadã.

Obviamente, esse caminho não é fácil de ser traçado: a cultura da menoridade[12] está disseminada, ao lado de práticas de superficialização dos saberes, da rapidez e da falta de memória, da recusa da argumentação lógica e coerente, da fragilização dos laços afetivos e comunitários, do individualismo, da busca constante pela conformidade com o *status quo* e pela adaptação utilitária ao conforto do pensamento médio (e, por isso mesmo, medíocre), pela segurança sem risco e sem engajamentos, pela mera busca por proteção do futuro, visando unicamente à carreira e à estabilidade financeira.

Em instituições como a PUCPR, pautadas em valores éticos e guiadas pelas referências cristãs, católicas e maristas, a educação precisa ser um processo integral de busca pela verdade, como condição para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com o bem da sociedade. Nessa perspectiva, nossos currículos e procedimentos metodológicos precisam expressar experiências de aprendizado não reduzidas ao conteúdo técnico, mas promotoras de uma educação integral centrada nos estudantes, baseada no objetivo de *aprender a aprender*. Isso porque, por mais carga horária que tenha um currículo, nunca se ensina tudo e, por isso, é preciso desenvolver autonomia intelectual para solucionar essa falta inevitável, favorecendo a autonomia, o senso crítico, a criatividade, a inovação, a capacidade analítica e uma visão contextual do conhecimento.

Para responder aos desafios do ambiente cultural da pós-modernidade, não serve mais apenas o modelo baseado na transmissão e na recepção de informações: com o advento das tecnologias, há outros meios

---

[11] Conceito apresentado na obra de Rosa R. Krausz,São Paulo: Nobel, 1999.

[12] Segundo Kant (2008), por preguiça e covardia, muitos seres humanos preferem permanecer tutelados (estado de menoridade) e evitam a emancipação e o esclarecimento (estado de maioridade). Nas palavras iniciais de seu texto, intitulado "*Resposta à pergunta: o que é esclarecimento*", ele escreve: "Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude*! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung].

mais eficazes pelos quais o estudante poderá acessar tais informações, fato que transforma a aula tradicional (baseada na simples transferência de conteúdos) no momento mais empobrecido do processo educativo. Trata-se de reconhecer que o conhecimento não é um produto, mas um *processo*. Ao invés de ensinar apenas por transferência, poderíamos começar a ensinar por perguntas e, com isso, promover mais interações. É claro que a transferência de conteúdos ainda é importante; mas ela não precisa ser mais o centro da atividade educativa. Do ponto de vista metodológico, isso não é nenhuma novidade: Sócrates, no mundo grego antigo, já ensinava por meio de questões. Nesse modelo, o aprendizado efetivo das competências está na discussão e no processo, e não apenas na resposta, no resultado. Para isso, é preciso valorizar o conhecimento prévio do indivíduo e também a construção coletiva do saber, exteriorizar as razões e o processo pelo qual se alcançou tal resposta, fugir de uma abordagem prescritiva, pela qual o estudante deve seguir apenas um caminho pronto para chegar a resultados desconhecidos. É preciso centrar no caminho (ou seja, no processo, no método: em grego *metá* significa reflexão, raciocínio, verdade, e *hódos*, caminho, direção) para acessar a informação que ele já tem de antemão, na forma quiçá, de uma hipótese.

Tal mudança exige também novas estruturas: a sala de aula, baseada no modelo de um teatro grego, é um espaço de espetáculo e de performance, mas não de interação. Salas em formato de auditório, com professores meramente preocupados na transmissão do conteúdo, podem favorecer unicamente a passividade, a acomodação, a repetição - e não o pensamento, o senso crítico, o aprendizado interpares e a solução coletiva de problemas. Para enriquecer a experiência universitária, as estruturas precisam ser mais flexíveis, colaborativas, acêntricas e alegres. Os laboratórios precisam ser menos burocráticos e neles os estudantes poderiam desenvolver livremente suas ideias; neles, os estudantes deveriam trabalhar com facilidade, fazendo testes, desenvolvendo seus próprios *insights*, fomentando a criatividade e o empreendedorismo. Na universidade, o estudante poderia experimentar novos conhecimentos, novas relações afetivas, novas metodologias, novos modelos de gestão, novas formas de compreender e de organizar o mundo.

É preciso reconhecer que a maior parte dessas mudanças não são fáceis de serem efetivadas. Em geral, resistimos à transformação porque somos seres de hábitos. Isso significa que, para as modificações desejadas se efetivarem, é preciso boa dose de esforço. Além da resistência de alguns professores, muitos estudantes podem resistir: mas é preciso engajá-los e comunicar a todos os ganhos e os resultados das inovações.

É preciso reconhecer, em suma, que a relação humana com o conhecimento passa por uma construção significativa que envolve um processo complexo. Aí, cabe ao professor, tal como um dia o fez Sócrates e tantos outros mestres da cultura, não apenas transmitir *verdades*, mas despertar nos estudantes o desejo de conhecer a *verdade* e buscá-la por si mesmos.

4.5 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Para as necessárias atualizações metodológicas serem iniciadas e desenvolvidas na PUCPR, é preciso que todos os membros da comunidade acadêmica estejam envolvidos e empenhem seus esforços em prol de novas posturas possíveis, permeadas de criatividade, engajamento e constante atitude reflexiva.

4.5.1 Corpo discente

O horizonte da cultura pós-moderna tem sido marcado pela busca do prazer imediato, pela hipernovidade e pelo imediatismo nos resultados, pelo exacerbado interesse individualista e pela apatia em relação ao futuro e ao bem comum. De um lado os jovens parecem mais acomodados e menos disponíveis para a reflexão. De outro, demonstram mais abertura para a construção coletiva do conhecimento, a curiosidade e a dinâmica das relações e, em geral, revelam uma consciência mais aberta, mais avessa a dogmatismos, preconceitos e todas as divisórias que impedem o crescimento humano. Os jovens parecem mais capazes de lidar com as incertezas porque crescem sob os auspícios da era da informação, da globalização do conhecimento, das identidades complexas e provisórias.

Nesse contexto, "os estudantes são solicitados a perseguir uma educação que harmonize a excelência do desenvolvimento humanístico e cultural com a formação profissional especializada" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 23). Isso significa que eles precisam ser encorajados a continuar a investigação da verdade e de seu significado durante toda a vida, sendo conscientes da responsabilidade profissional e testemunhando os valores de uma sociedade justa e igualitária.

Trata-se, enfim, de construir a identidade de estudantes e superar a condição de *alunos*, conforme, a seguir, o quadro de distinção desses termos.

Quadro 1 - Distinção entre os termos "alunos" e "estudantes"

ALUNO	ESTUDANTE
Etimologicamente, significa o lactente, o filho que é tutelado, o pupilo: *alumnus* é o particípio substantivado do verbo *alere*, que significa alimentar ou nutrir.	Do latim *studiosus*, designa a pessoa dedicada e zelosa; aquele que ama o que faz, que gosta de aprender.
Simboliza o lactente intelectual, o imaturo, que precisa ser "alimentado na boca", sob cuidados tutelares.	Ocupa-se do estudo, busca e constrói o conhecimento variando as fontes; tem decisão e sabe o que quer; tem autonomia.
Visa apenas ao presente, é imediatista, quer o que avalia ser útil do ponto de vista financeiro.	Investe no futuro; vê além do imediato; interessa-se por cultura em geral.
Recebe formação, informação e instrução.	Busca formação e informação, produz conhecimento, valoriza a pesquisa.
Tem atitude passiva.	É ativo, tem iniciativa própria.
Sua fonte é o livro e a aula expositiva.	Sua fonte é a curiosidade e a pesquisa.
Depende da tutela do professor.	Educa a si mesmo, tem decisão e autonomia; respeita o professor como orientador e motivador.
Aprende os conteúdos; apenas recepciona.	Usa os conteúdos de maneira criativa; busca o que lhe interessa.
É acomodado, acrítico, desinteressado.	É ativo, participativo, crítico.
Em grupos, nunca assume a liderança e permanece indiferente.	Em grupos, participa de maneira ativa, ajuda na condução dos trabalhos ou exerce liderança democrática.

4.5.2 Corpo Docente

O processo de ensino e aprendizagem é um trabalho de parceria. Nesse sentido, o bom estudante gera o bom professor, à medida que alimenta o processo de ensino e aprendizagem com novas demandas. A atividade docente não é apenas uma profissão, no sentido formal. Trata-se de uma vocação, cujo principal nutriente é o envolvimento: a disposição para a construção coletiva das alternativas, o sentido de pertencimento e de implicação na transformação de realidades individuais e coletivas. Do professor espera-se uma atitude ativa, participativa, criativa e crítica e a promoção das responsabilidades dos estudantes sobre as consequências de seus atos e escolhas. Ele precisa ser, antes de tudo, aquele que desperta nos estudantes o amor pelo conhecimento e que os estimula na busca pela verdade. Atento ao perfil desejado dos egressos, ele repensa constantemente a sua prática, permanecendo atento aos sinais dos tempos.

Como sugere o documento pontifício, os professores universitários precisam se esforçar para "melhorar a própria competência e por enquadrar o conteúdo, os objetivos, os métodos e os resultados da investigação de cada disciplina no contexto de uma coerente visão do mundo", articulando a competência profissional e a sabedoria cristã, para que atuem "inspirados pelos ideais acadêmicos e pelos princípios de uma vida autenticamente humana" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 22).

4.5.3 Instituição

Da universidade espera-se que renove muitas práticas e muitos modelos já desgastados, para perceber e aproveitar as potencialidades não só dos corpos discente e docente, mas de toda a comunidade acadêmica e de seu entorno. Parte-se da concepção de que a universidade é um centro de cultura no qual a inteligência humana pode reivindicar liberdade na busca pela verdade, e nele, estudantes e professores, em diferentes matizes de interesses, são convocados ao exercício da comunicação, circulação e intercomunicação do pensamento. Como tal, a universidade é uma comunidade na discordância

porque é um espaço do exercício das diferenças com cortesia e respeito. Como "Alma Mater" e "Luz do Mundo" (NEWMAN, 2010, p. 232), a universidade é o lugar privilegiado para a experimentação e as inovações. Ela vai à frente da cultura porque primeiro experimenta aquilo que aprende e ensina. Por isso, toda a universidade precisa ser um espaço educativo. Nela e por ela, docentes, discentes e colaboradores se educam mutuamente, de maneira participativa, autônoma e crítica.

Nesse sentido, a universidade precisa promover e testemunhar um modo de gestão no qual o poder seja vivido como serviço e a autoridade como competência a favor do bem comum. O gestor tem papel fundamental na promoção da nova cultura institucional. Isso passa pelo desenvolvimento de habilidades de avaliação e reconhecimento do corpo docente e dos colaboradores, observando o perfil das pessoas, suas potencialidades e limitações, em vista de melhor ajuste delas em relação às demandas. Trata-se de uma capacidade de relocar e abrir oportunidades para o desenvolvimento profissional de todos os membros da comunidade acadêmica, com objetividade e profissionalismo.

O suporte acadêmico é outro elemento importante nessa perspectiva de mudança, a fim de apoiar os processos e incentivá-los. Nesse sentido, a instituição precisa ampliar e desenvolver serviços de apoio aos docentes e discentes, envolvendo auxílio técnico, social e psicopedagógico.

Em resumo, os dirigentes e o pessoal administrativo da Universidade Católica precisam promover "o crescimento constante da Universidade e da sua Comunidade mediante uma gestão de serviço", pois "a dedicação e o testemunho do pessoal não acadêmico são indispensáveis para a identidade e para a vida da Universidade" (JOÃO PAULO II, 1990, n. 24).

4.6 UMA GRADUAÇÃO SEGUNDO PRINCÍPIOS

A mudança desejada no perfil da graduação na PUCPR exige transformações na cultura institucional. Para que uma mudança dessa dimensão seja efetivada, é preciso partir de *princípios* que sirvam de

inspiração e orientação para as tomadas de decisão, as estratégias metodológicas e todas as demais práticas institucionais.

Princípios são diretrizes que fundamentam as ações humanas, ou seja, trata-se de pressupostos que orientam as práticas do dia a dia de acordo com tradições sociais e culturais. Nesse sentido, tornam-se guias coletivos que orientam as ações individuais. Ou seja, são termos abrangentes que se materializam posteriormente em ações que, em si mesmas, guardam com eles uma concordância virtuosa e demonstram uma disposição e um esforço em direção aos objetivos almejados. Do ponto de vista pessoal e profissional, os princípios concretizam aquilo que é inegociável, que é duradouro e precisa ser preservado das urgências que pressionam nossas atitudes e nossos comportamentos. Os princípios irradiam os valores mais nobres da nossa cultura e imantam aquilo que consideramos o melhor caminho para o bem comum. Como diretrizes, são eles que nos orientam quando aparecem eventuais dúvidas, imprecisões e hesitações.

No mundo grego, a virtude se dizia *areté*: a excelência adquirida pelo exercício atlético, pelo treino e pela disposição constante. Os princípios, para se tornarem firmes e consolidados, precisam da vivência cotidiana em busca de sua afirmação. Também nesse caso, a excelência nasce do exercício. Por isso, para serem entendidos e assumidos por todos, precisam ser formulados de modo simples e objetivo.

Partimos da convicção de que os cinco princípios abaixo enunciados já integram as práticas de boa parte da comunidade acadêmica e que, nesses casos, o presente documento de *Princípios*, ao comunicá-los, condensa e projeta luzes sobre tais posicionamentos. Além de confirmar tal esforço cotidiano pessoal, pretendemos incentivar o engajamento e a adesão de colaboradores, professores, gestores e estudantes.

Ao estabelecer os princípios sob forma de perguntas, buscamos evocar a reflexão pessoal de cada estudante, garantindo a liberdade de cada um avaliar suas próprias atitudes como membros da comunidade universitária.

4.7 AUTONOMIA

Em grego, autonomia significa ditar leis (*nomos*) para si mesmo. O estudante autônomo é aquele que se faz autor de sua própria vida acadêmica e para quem a universidade e os professores são mediadores. Trata-se de uma aptidão adquirida para gerir a própria vida de maneira livre e responsável, segundo princípios que levem em conta o bem comum. O estudante autônomo reflete criticamente e faz suas próprias escolhas com liberdade, pelas quais se torna responsável. Como capacidade de autodeterminação, a autonomia é um exercício da liberdade em sentido pleno, segundo o qual, ao exercê-lo, cada indivíduo legisla para si segundo aquilo que deseja para todos os demais: quem é autônomo faz para si mesmo aquilo que deseja para os outros; e faz para os outros aquilo que deseja para si mesmo. Nesse sentido, não se trata de uma autossuficiência que anula a alteridade: o outro é o horizonte daquele que é plenamente livre.

Que perguntas posso me fazer se quero ser um estudante autônomo?

Eu costumo organizar meus próprios estudos de modo autônomo ou dependo totalmente do professor? Sei administrar bem o meu tempo de dedicação para as tarefas que são necessárias? Escolho as metodologias de aprendizagem mais eficientes? Seleciono criticamente as fontes de informação? Busco conhecimentos que vão além daquilo que é solicitado em sala de aula e permaneço constantemente atento às novidades e inovações de meu objeto de estudos? Além de um conhecimento técnico na minha própria especialidade, mantenho-me interessado pelos assuntos da cultura em geral (arte, filosofia, literatura, religião, política)? Assumo posições próprias? Busco fazer transposição de conhecimentos e estratégias para diferentes contextos? Envolvo-me com a saudável política estudantil? Avalio e aprendo com meu próprio erro, num processo de autorregulação que conduz à reflexão e a novos aprendizados?

Que perguntas posso fazer se, como professor, quero favorecer a autonomia?

Escolho as metodologias de ensino mais adequadas para os conteúdos e o perfil dos estudantes com os quais trabalho? Consigo articular ensino e pesquisa no cotidiano da sala de aula? Promovo a reflexão sobre o erro e incentivo a autorregulação do estudante? Aplico metodologias focadas na atividade do estudante? Promovo o diálogo, a interação e o aprendizado por pares, atuando como mediador no desenvolvimento de competências, sem centralizar o saber, mas desenvolvendo-o em parceria com os estudantes? Busco a interação e o intercâmbio, variando as estratégias de ensino para evitar reduzir a prática docente à transmissão de conhecimentos? Apresento novos horizontes de profissão aos estudantes, procurando mostrar-lhes as transformações constantes no mundo contemporâneo? Invisto em minha formação continuada em busca de novas práticas didáticas que favoreçam a aprendizagem contextualizada e significativa?

4.8 DEDICAÇÃO

A dedicação é uma característica de comportamento daqueles que se empenham em fazer o que se reconhece como correto e buscam fazer sempre da melhor forma possível o que é devido. Aquele que se dedica é quem se envolve integralmente com o processo do conhecer. Sua atitude é afetiva, envolvente, zelosa e empenhada. A dedicação se revela no esmero com que alguém assume uma tarefa, à qual se aplica plenamente, de maneira responsável e cuidadosa.

Que perguntas posso me fazer se quero ser um estudante dedicado?

Diante das minhas atividades como estudante, costumo cumprir prazos e desenvolver as tarefas solicitadas, trabalhando em equipe, ouvindo e respeitando as opiniões de meus colegas? Participo efetivamente das atividades letivas, buscando sempre o aprimoramento do meu aprendizado com base na constante reflexão? Busco o aprendizado com significado, desenvolvendo a capacidade de relacionar teoria e

prática? Admito minhas limitações e esforço-me para superá-las, não transferindo a terceiros essa responsabilidade? Mostro disponibilidade e interesse em conhecer os princípios institucionais e assumir a identidade e a missão institucional?

Que perguntas posso me fazer se quero ser um professor dedicado?

Preparo com empenho e competência as minhas atividades? Realizo avaliações coerentes com o processo de ensino e aprendizagem, corrigindo e devolvendo as atividades avaliativas dos estudantes em tempo e com considerações que os ajudem a aprender ainda mais? Retroalimento o processo de ensino e aprendizagem com os resultados das avaliações? Mantenho-me atento aos progressos dos estudantes, envolvendo-os para que todos acompanhem as atividades propostas? Escuto e encaminho estudantes com dificuldades? Levo em conta e valorizo os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como me mantenho atento à progressividade dos temas de estudo das disciplinas que ministro? Busco constantemente a atualização técnica e profissional? Promovo a interdisciplinaridade e a integração de conhecimentos? Busco atualização constante para lidar com tecnologias educacionais? Busco formações que estimulem a reflexão sobre novas metodologias de ensino e aprendizagem e processos avaliativos mais eficazes? Sou pontual e assíduo, evitando faltar para não comprometer o aprendizado dos estudantes que estão sob minha responsabilidade?

4.9 COOPERAÇÃO

A cooperação é o modo de agir daqueles que se colocam sempre a serviço do bem comum, que sabem ouvir as opiniões e dialogar com os diferentes, a fim de encontrar o melhor caminho para a realização de determinada tarefa. A cooperação é uma expressão do valor da solidariedade no ambiente educativo. Quem coopera sabe trabalhar em equipe; lidera com democracia, favorecendo a participação de todos; participa e coordena os trabalhos de maneira organizada, tendo

objetivos claros e metas definidas coletivamente. O princípio da cooperação vai ainda mais longe: exige a capacidade de permanecer atento ao contexto do conhecimento, às relações entre o todo e as partes, à multidimensionalidade e à complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem.

Edgar Morin (2007, p. 94) define compreensão como premissa da cooperação: "compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno). Cooperar é operar conjuntamente e, para isso, é preciso vencer o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo e todas as formas de preconceito e discriminação. A cooperação exige a abertura subjetiva e simpática para os demais e a construção de redes afetivas de comunicação, em busca da "solidariedade intelectual e moral da humanidade" (MORIN, 2007, p. 93).

Que perguntas posso me fazer se quero ser um estudante cooperativo?

Costumo agir de modo respeitoso em relação a meus colegas e mestres, comportando-me de maneira a contribuir para o bem-estar do grupo? Auxilio meus colegas na aprendizagem e contribuo para o aprendizado coletivo e para o bem-estar de todos os membros da minha turma? Dialogo com meus professores e colegas com respeito e cordialidade, ao mesmo tempo reconhecendo a autoridade do professor e assumindo a minha própria responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem? Mantenho sintonia social e interesse pelos problemas sociais, participando com disposição do projeto comunitário e buscando desenvolver o espírito de solidariedade e de responsabilidade social? Busco envolver-me em atividades e programas de cooperação internacional e tenho interesse em contatos com estudantes estrangeiros, no aprendizado em língua estrangeira ou na participação em programas de intercâmbio?

Que perguntas posso me fazer se quero ser um professor cooperativo e que incentiva a cooperação entre os estudantes?

Geralmente sou mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, minimizando os obstáculos que impedem o acesso dos estudantes ao conhecimento? Comunico-me e explico os conteúdos com

clareza, a fim de propiciar conexões com meus estudantes, evitando o "ruído" da informação, as incompreensões e os mal-entendidos? Estimulo os estudantes a desenvolver habilidades e a perseverar nos estudos, mostrando-me receptivo à interação com eles? Mantenho relações de cortesia e afabilidade com todos os membros da comunidade universitária? Consigo reconhecer e valorizar as diferentes estruturas mentais dos estudantes, evitando o egocentrismo intelectual, "nutrido pela necessidade de consagração e glória" (MORIN, 2007, p. 97)? Preparo os estudantes para a reflexão crítica, evitando as ideias preconcebidas, as meras opiniões, as premissas arbitrárias, a autojustificação constante, o desprezo e a indiferença em relação aos demais? Reconheço a falibilidade de minhas próprias ideias e empenho-me para o "bem-pensar", esforçando-me para perceber sempre o texto e o contexto? Valorizo e promovo as parcerias e a solidariedade entre os estudantes e deles com a comunidade? Valorizo e incentivo a cooperação internacional, como estratégia metodológica (contatos com estudantes estrangeiros, aprendizado e leitura em língua estrangeira, participação em programas de intercâmbio etc.)? Esforço-me para fazer-me entender pelos estudantes, oferecendo atendimento individualizado sempre que possível? Elogio, promovendo a autoestima do estudante?

4.10 HONESTIDADE

A honestidade é a qualidade do que é verdadeiro e transparente, do que evita a mentira, a fraude e o engano. A pessoa honesta não se omite ou dissimula quando precisa falar ou agir. Repudia a esperteza daqueles que querem levar vantagem em tudo. Reconhece em primeiro lugar os próprios erros; e só depois os dos outros. Constrói o conhecimento de modo simples, sendo verdadeira em seus atos e atitudes; busca a lisura nos processos; relaciona-se de maneira livre; evita o disfarce e a mera aparência.

No geral, o exercício da honestidade exige o compromisso com as regras morais vigentes. E em caso de desacordo, a pessoa honesta

expõe seus motivos de maneira clara e aberta ao diálogo. Suas ações são guiadas sempre pelo bem comum e suas decisões refletem o bem que deseja para todas as pessoas. Busca a equidade da ação e a justiça.

Que perguntas posso me fazer se quero ser um estudante honesto?

Realizo as minhas tarefas com compostura e decoro, sendo transparente a respeito de minhas dúvidas e de meus conhecimentos, sem ostentar o que sei e sem desmerecer os que ainda não sabem? Honro e elogio meus colegas e, quando preciso, sei criticá-los com decência e dignidade? Reconheço minhas próprias deficiências e limites, evito repetir os erros e busco superar as minhas próprias falhas? Faço uso adequado de citações, reconhecendo os autores originais de uma ideia e embasando os trabalhos e as pesquisas com fontes confiáveis de dados?

Que perguntas posso me fazer se quero ser um professor honesto?

Como professor, apresento de modo transparente aos estudantes a organização do trabalho e os critérios de avaliação, mantendo-me fiel a eles? Converso claramente com os estudantes a respeito de eventuais necessidades de mudança de planos, mantendo coerência entre os critérios de avaliação e correções de atividades avaliativas? Argumento sobre minhas decisões com tranquilidade e transparência, para que os estudantes saibam quais são os procedimentos e os critérios de minhas escolhas? Forneço *feedback* de qualidade ao corrigir trabalhos e avaliações, promovendo a aprendizagem?

4.11 SENSO CRÍTICO

O senso crítico é o avesso do senso comum: enquanto este é a atitude dos que emitem meras opiniões (em grego, *doxa*), aquele é baseado em conhecimentos testados e aprofundados metodologicamente (em grego, *episteme*). Ao contrário do senso comum, baseado nas informações meramente sensíveis, a atitude crítica exige reflexão constante e avaliação radical das causas e das consequências do

conhecimento. Se o senso comum geralmente confirma as opiniões alheias sem processá-las, o senso crítico coloca-as em questão, para serem confirmadas ou refutadas. A pessoa que desenvolve criticidade tem gosto pelo diálogo e pelas opiniões divergentes e é capaz de desenvolver e comunicar de maneira respeitosa suas próprias opiniões. Posto que a universidade é um espaço que irmana a todos na busca pela verdade, ao valorizar essa visão crítica, na instituição, não há perdedores: todos ganham quando a verdade - produto do debate e do intercâmbio de ideias - é alcançada.

Que perguntas posso me fazer se quero ser um estudante com senso crítico?

Faço julgamentos com maturidade e responsabilidade, favorecendo a liberdade de opinião e o respeito pela experiência própria de meus colegas? Critico e discordo de autores e dos próprios professores de maneira cordata e gentil, sendo capaz de renunciar a um ponto de vista em benefício da verdade? Sou capaz de ouvir e de discutir sem paixões exageradas, mas a fim de compreender melhor as razões de meus colegas? Permaneço atento às variantes em jogo numa argumentação e busco sempre desenvolver um raciocínio lógico e contextualizado? Faço adequadas intervenções em aula, visando à aprendizagem pessoal e coletiva? Assumo os próprios posicionamentos, sem generalizá-los como sendo visão de todos?

Que perguntas posso me fazer se quero ser um professor que estimula o senso crítico?

Promovo a interlocução crítica como modelo de participação e valorizo a participação de todos os estudantes? Aceito naturalmente *feedback* por parte dos estudantes e de colegas de trabalho? Tenho autoconfiança sem ser pedante? Ouço e respeito as opiniões alheias, mas mantenho coerência com as normas e os valores institucionais? Tenho capacidade de decisão e juízo autorregulatório? Sei argumentar com ponderação, com base em evidências, contextos, conceitualizações, métodos e critérios?

O presente documento de *Princípios* orientadores da ação pedagógica da graduação da PUCPR, ao mesmo tempo em que comunica e incentiva práticas orientadas por autonomia, dedicação, cooperação, senso crítico e honestidade, marca uma nova etapa de compromissos que pretendem valorizar a criatividade e a reflexão nos processos de ensino e aprendizagem. O engenho e a capacidade criativa se efetivam nas formas solidárias e cooperativas das nossas práticas educativas na PUCPR, em vista de concretizar esses princípios em atitudes cotidianas de toda a comunidade acadêmica.

5 DIRETRIZES, METAS E ESTRATÉGIAS

Após a discussão e publicação dos *Princípios*, o CIG deu mais um passo no debate em torno do Plano de Desenvolvimento da Graduação: elaborar as diretrizes, metas e estratégias para a graduação na PUCPR.

O debate envolveu a discussão de sugestões a respeito da busca pela excelência na graduação. Num primeiro momento, foram escolhidas as diretrizes gerais que, depois de largamente discutidas, foram aprovadas. A partir de então, passou-se à discussão das metas e das estratégias para cada uma das diretrizes.

As diretrizes são linhas gerais de orientação que definem e regulam as políticas e decisões da instituição. Como indicação de rumo, elas também servem de guia para os procedimentos que visam ao cumprimento da missão institucional. As metas estabelecem, para cada diretriz, onde precisamente desejamos chegar, definindo indicadores de desempenho e prazos para alcançá-los. As estratégias, por sua vez, são ações que representam o caminho a ser trilhado para alcançar as metas e, consequentemente, cumprir as diretrizes.

As diretrizes, metas e estratégias constantes neste Plano foram discutidas e aprovadas institucionalmente. O resultado do trabalho foi o estabelecimento de doze diretrizes, suas respectivas metas e estratégias, apresentadas na sequência deste documento. A partir delas, Escolas, Câmpus Fora de Sede e Cursos deverão elaborar os seus próprios Planos de Desenvolvimento. As metas são compostas de indicadores, cujos valores foram estabelecidos para os anos de 2017 e 2022. É função das metas e de seus indicadores serem indutores de comportamentos que promovam a transformação, e por isso aceitam-se indicadores mais subjetivos, pois eles também induzem as mudanças de comportamento. Para os indicadores que apresentam algum grau de subjetividade, sua caracterização para medições mais objetivas será realizada conjuntamente, dentro do Comitê de Inovação na Graduação, com vistas a garantir a homogeneidade do levantamento de dados.

DIRETRIZ 1

Formação integral orientada pela missão e pelos valores institucionais, abrangendo as dimensões técnico-científica, humanística, social, ética, cultural e política.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Oferta de cursos em tempo integral.	4	12
Eventos culturais e esportivos de impacto por ano.	10	15
Projetos pastorais ou de atuação comunitária por ano.	10	18
Projetos sociais nas comunidades do entorno da PUCPR.	2	5
Prêmios de equipes estudantis em competições regionais por ano.	1	2
Projetos reconhecidos pela comunidade em virtude de ações voltadas à cidadania, aos direitos humanos e à inclusão social.	2	4
Programas de disseminação, discussão e aplicação dos valores institucionais e maristas (com validação junto à Diretoria de Identidade e Missão).	3	5

Estratégias	
1.	Identificar potenciais cursos para oferta integral.
2.	Estruturar grupo de trabalho para projeto dos cursos.
3.	Estudar possibilidades de formação básica genérica para ingressantes, permitindo a escolha tardia de cursos.
4.	Implantar programa de educação para a solidariedade.
5.	Ampliar a relação com as comunidades do entorno da PUCPR junto com a RMS.
6.	Realizar eventos esportivos entre universidades católicas (bienal).
7.	Realizar Semana da Cultura, Ciência e Tecnologia (bienal).

DIRETRIZ 2

Desenvolvimento de visão sistêmica do conhecimento.

Metas			
Indicador	**2015**	**2017**	**2022**
Mapeamento das competências do perfil do egresso por curso.	25%	100%	
Competências com ações inter e transdisciplinares associadas.		50%	100%
Competências avaliadas por método específico de avaliação por competências como requisito para a graduação.		30%	100%

Estratégias	
1.	Mapear as competências dos egressos.
2.	Entender e discutir em fóruns apropriados o significado de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, promovendo a formação dos NDE no tema.
3.	Promover formações sobre avaliação da aprendizagem por competências.
4.	Promover fóruns de discussão entre cursos e escolas sobre resultados de iniciativas, visando à inter e à transdisciplinaridade.
5.	Fortalecer o projeto integrador ou o estudo independente a fim de alavancar a inter e a transdisciplinaridade.
6.	Implantar sistema de avaliação da aprendizagem por competências.

DIRETRIZ 3

Exigência de elevados níveis de desempenho dos professores e estudantes em busca da excelência no processo de ensino e aprendizagem.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
MEC - ENADE/CPC	3 – 30% 4 – 55% 5 – 15%	3 – 20% 4 – 50% 5 – 30%
MEC - IGC	3,15 50º	3,95 10º
RUF – Ensino (titulação, regime de trabalho, ENADE, avaliadores MEC)	35º	15º
QS-AL – Reputação acadêmica	100º	65º
QS-AL – Geral (reputação acadêmica, empregadores, citação de *papers* / professor, estudantes / professor, doutores, impacto web)	72º	40º
Professores em regime de trabalho horista	< 25%	< 18%
Desempenho docente PUCPR (média e desvio padrão)	7,75 0,75	8,50 0,50

Estratégias	
1.	Internalizar os princípios da graduação.
2.	Criar programa de formação continuada para docentes, incluindo estudos sobre metodologias inovadoras.
3.	Criar serviço de suporte ao docente.
4.	Implantar o fundo de fomento à inovação na graduação.
5.	Aplicar metodologias inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.
6.	Desenvolver competências para aprendizagem autônoma.
7.	Fortalecer programas de suporte acadêmico e psicopedagógico aos estudantes.
8.	Atrair e manter professores que promovam inovação e qualidade no ensino.
9.	Atrair estudantes com desempenho destacado em suas escolas de origem.
10.	Acompanhar e divulgar periodicamente o desempenho dos cursos.
11.	Promover formação docente em estratégias para motivação dos estudantes.

DIRETRIZ 4

Reputação acadêmica de destaque.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
RUF – Mercado	11º	8º
QS-AL – Reputação empregador	87º	65º
Proporção de professores doutores	40%	50%
Índice de evasão PUCPR	25%	20%
Índice de procura no vestibular excetuando-se o curso de Medicina (candidato / vaga)	CWB –2,02 LDA –0,79 MGA –0,87 TOL –1,02	CWB –2,23 LDA –0,87 MGA –0,96 TOL –1,13
Índice de matrículas efetivadas para o 1º semestre no vestibular de verão (vestibulandos matriculados / vaga)	CWB –61% LDA –54% MGA –68% TOL –48%	CWB –64% LDA –57% MGA –70% TOL –50%

Estratégias
1. Criar, por Escola, um Comitê de Integração Universidade e Sociedade com representantes das empresas ou organizações protagonistas nas áreas do conhecimento relacionadas à Escola.
2. Estabelecer relacionamentos e parcerias com empresas e governo que conduzam ao desenvolvimento de projetos, à captação de recursos e à transferência de conhecimentos e tecnologia.
3. Interagir com empresas, governo e outras entidades da sociedade civil organizada a fim de sintonizar os projetos pedagógicos de curso com as demandas da sociedade e de promover ações conjuntas de formação sobre a abordagem por competências.
4. Atuar como liderança transformadora ou agente de transformação em sintonia com os desafios locais e globais, visando à melhoria da qualidade de vida da região de inserção da universidade.
5. Criar ambientes de convivência estudantil e oportunidades de trabalho significativo nas áreas de graduação dos estudantes.

DIRETRIZ 5

Disseminação da pesquisa como vivência e como metodologia de ensino e aprendizagem na graduação.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Número de disciplinas que atingem os objetivos pedagógicos da aprendizagem por meio da pesquisa (foco no estudante de primeiro ano, visando à mudança de atitude).	Uma disciplina por curso	Uma disciplina por ano de cada curso
Implantação e consolidação do Programa de Educação Científica.	Implantado em 100% das Escolas	Consolidado em 100% das Escolas
Número de projetos de pesquisa no período de recesso letivo (20 janeiro a 20 fevereiro) (*summer courses-like* voltados para a vivência da pesquisa).	Um projeto por Escola	Mais de um projeto consolidado em todas as Escolas
Incorporação efetiva da pesquisa na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).	Adequação das diretrizes de 100% dos cursos	Acompanhamento e avaliação do TCC segundo as diretrizes em 100% dos cursos

Estratégias	
1.	Realizar Seminários com o tema: "Possibilidades de Pesquisa na Graduação" em várias edições para contemplar uma grande maioria de professores, sendo a participação obrigatória para todos os decanos, coordenadores de cursos, membros dos NEP e NDE.
2.	Elaborar e implantar um Programa de Educação Científica, extracurricular para estudantes de graduação (*PET-like*), a ser desenvolvido por módulos temáticos, preferencialmente temas transversais, com objetivo de estimular a leitura, a criatividade, a pró-atividade, a crítica e a redação científica.
3.	Rediscutir os TCC e redesenhá-los como instrumentos efetivos de educação e aprendizagem científica.
4.	Mapear os laboratórios de pesquisa e de aulas práticas para otimização e ampliação dos espaços para a pesquisa (espaço físico, equipamentos, técnicos, manutenção em conjunto).
5.	Promover aproximação com empresas fornecedoras de materiais reagentes para pesquisa a fim de fomentar cursos de formação científica, atuação tecnológica e capacitação de professores.
6.	Elaborar projeto para estruturação de uma disciplina piloto voltada à pesquisa como metodologia de aprendizagem em cada curso e implantá-la.

7.	Implantar disciplinas eletivas para suporte do desenvolvimento da pesquisa, tais como: metodologia científica, redação científica, ética em pesquisa, biossegurança, etc., customizadas conforme as particularidades de cada Escola ou área.
8.	Implementar a oferta de *summer courses-like* voltados para a vivência da pesquisa, adaptando-os para a realidade da PUCPR.
9.	Implementar certificado(s) adicional(is) pela execução do percurso da pesquisa na graduação.
10.	Preparar os professores para conduzir ações de pesquisa na graduação (*Journal club*).
11.	Implementar grupos de estudo e de pesquisa envolvendo professores e estudantes como modo de articular ensino com pesquisa.
12.	Articular com a biblioteca estratégias para exploração das bases de dados científicas.
13.	Estabelecer parceria com o eixo humanístico para desenvolvimento de algumas habilidades e competências para pesquisa no âmbito das disciplinas desse eixo.
14.	Utilizar os projetos integradores e os TCCs para promover a pesquisa na graduação.

DIRETRIZ 6

Comprometimento da comunidade acadêmica com a internacionalização da graduação.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Cursos com acreditação internacional	2	4
Percentual de docentes estrangeiros no quadro da PUCPR	1%	10%
Cursos com disciplinas regulares em língua estrangeira	60%	100%
Número de estudantes em intercâmbio *(incoming e outgoing)*	800	1000
Proporção de estudantes estrangeiros	0,2%	1%
Número de cursos ofertando dupla diplomação	15	25

Estratégias	
1.	Desenvolver acreditações internacionais.
2.	Captar docentes estrangeiros.
3.	Ofertar disciplinas regulares em língua estrangeira na graduação.
4.	Promover a mobilidade discente internacional.
5.	Desenvolver ações para atrair estudantes estrangeiros.

DIRETRIZ 7

Desenvolvimento de estratégias de gestão de carreira com vistas à empregabilidade.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Número de atendimentos personalizados a estudantes de graduação que evitaram cancelamento de matrícula por reopção de curso.	100	150
Número de participações de estudantes de graduação no Fórum de Carreiras.	8.000	12.000
Número de professores capacitados em metodologias para educação empreendedora.	30	45
Número de estudantes de graduação impactados por atividades de educação empreendedora.	1500	4000
Número de projetos decorrentes das atividades de educação empreendedora.	15	40
Percentual de egressos fora do mercado de trabalho[13].	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir
Percentual de egressos atuando em posições fora de sua área de formação[13].	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir
Percentual de egressos atuando em empreendimento próprio[13].	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir	X≤2: a definir 2<X≤5: a definir
Índice de satisfação das empresas acerca dos contratados egressos dos cursos de graduação da PUCPR.	A definir	A definir

Estratégias	
1.	Capacitar professores da graduação em disciplinas relacionadas a metodologias de educação empreendedora.
2.	Rever o conteúdo das disciplinas de empreendedorismo e afins, de modo a inserir aspectos da educação empreendedora, criando elementos de identidade entre elas.
3.	Promover o desenvolvimento de projetos empreendedores, visando à captação de inovações a serem incubadas e/ou transformadas em patentes.
4.	Criar o observatório de inserção profissional.

[13] Até dois anos da conclusão do curso (X≤2), e, acima de dois até 5 anos da conclusão do curso (2<X≤5). Durante o ano de 2015, será aplicada uma pesquisa para identificar os valores referenciais para o estabelecimento das metas.

DIRETRIZ 8

Desenvolvimento do sentimento de pertença dos estudantes em relação à universidade.

Indicador	2017	2022
Índice de Confiança	4,3	4,5
Índice de Comprometimento	4,3	4,5
Índice de Lealdade	4,3	4,5

Estratégias

1. Implementar programas que promovam maior identificação dos estudantes com o curso, a escola e a universidade.
2. Monitorar e melhorar a comunicação dos diferenciais e das conquistas da PUCPR.

DIRETRIZ 9

Capacidade para identificar oportunidades e engajar-se em processos de inovação e criação de empreendimentos sustentáveis que levem ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Metas

Indicador	2017	2022
Startups graduadas (cumulativamente)	5	20
Número de estudantes participando de atividades aplicadas (incubação, aceleração, *boot camps*, *workshops*, desafios de inovação com empresas, projetos de inovação da Agência PUC, *hackathons* etc.) de formação para inovação/empreendedorismo.	300	1000
Projetos de inovação/empreendedorismo premiados em níveis regional/nacional (cumulativamente).	1	5

Estratégias

1. Conceber e implantar programas de sensibilização e formação para o empreendedorismo inovador nas Escolas.
2. Implantar laboratórios de inovação e incubadoras temáticas em parceria com as Escolas.
3. Formar quadros de mentores para os programas de incubação e aceleração.
4. Consolidar as atividades de pré-aceleração e aceleração de empreendimentos na Hot Milk.
5. Organizar eventos e concursos de inovação/empreendedorismo inovadores na Universidade.

6.	Implantar certificação "Perfil Empreendedor" complementar ao Diploma.
7.	Mapear premiações regionais/nacionais e internacionais de inovação/empreendedorismo e criar motivação permanente para inscrição dos projetos da Universidade.
8.	Conceber e implantar programa de estágios focado em inovação e vinculado à Aceleradora e ao Tecnoparque.
9.	Criar um grupo de trabalho para articular as iniciativas relacionadas ao empreendedorismo de modo que sejam realizadas harmonicamente entre as diferentes unidades envolvidas (Ag. PUC, PROCEX, PROPPG, Escola de Negócios).

DIRETRIZ 10

Adequação entre objetivos estratégicos, necessidades institucionais e capacidade de execução da Universidade.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Captação com contratos de prestação de serviços pelas áreas acadêmicas.	5MM	30MM
Estruturação de Unidades de Serviço credenciadas nas Escolas (unidades abertas, cumulativamente).	6	15
Estruturação de Centros de Pesquisa e Inovação nas Escolas (Centros abertos, cumulativamente).	4	20
Proporção de horas não letivas em relação ao total de horas docentes	52%	50%
Despesas com ações trabalhistas por ano.	2MM	1MM
Percentual de execução do CAPEX não contingenciado no exercício.	100%	100%
Redução em custos com manutenção corretiva.	10%	20%
Incremento na rentabilidade média dos cursos tendo como base o ano de 2014.	+1%	+2%
Captação de recursos por agências de fomento à pesquisa que desonerem o orçamento de custeio ou investimento na graduação.	1 MM (30% do CAPEX de pesquisa projetado)	2 MM (60% do CAPEX de pesquisa projetado)
Captação de recursos não vinculados a agências de fomento à pesquisa que desonerem o orçamento de custeio ou investimento na graduação (Média Triênio).	Decanos vão propor para consolidar total PUCPR	Decanos vão propor para consolidar total PUCPR

Estratégias	
1.	Realizar planejamento de longo prazo.
2.	Utilizar os recursos da Universidade de modo compartilhado e eficiente.
3.	Priorizar demandas de custeio e infraestrutura com maior impacto na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.
4.	Acompanhar e divulgar periodicamente o andamento dos projetos das unidades acadêmicas.
5.	Revisar processos e estabelecer aquisições e obras de modo alinhado ao planejamento e os cronogramas.
6.	Promover planejamento de manutenção periódica e revisão dos processos de gestão de infraestrutura.
7.	Promover a gestão otimizada do portfólio de cursos de graduação.
8.	Promover maior aproximação com pesquisadores com o objetivo de aproveitar oportunidades de captação de recursos em editais para beneficiar também a graduação.
9.	Promover parcerias com organizações públicas e privadas para captação de patrocínios ou desenvolvimento de projetos conjuntos.
10.	Capacitação de gestores das escolas e das diretorias para captação de recursos.

DIRETRIZ 11

Constante busca de excelência nos serviços de apoio técnico-administrativo.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Redução no tempo de resposta dos serviços corporativos	25%	40%
Redução no custo dos serviços corporativos	10%	20%

Estratégias	
1.	Revisar e readequar os processos e as atividades, visando à redução de custos e melhoria dos serviços corporativos.
2.	Promover formação do corpo técnico-administrativo.

DIRETRIZ 12

Gestão de pessoas baseada nos valores institucionais e na atração, no desenvolvimento e na retenção de talentos.

Metas		
Indicador	**2017**	**2022**
Número de desligamentos de professores talentosos por ano.	40	20
Número de contratações de professores talentosos por ano.	25	50
Taxa de participação dos professores e gestores considerados público alvo em processos estratégicos de desenvolvimento de pessoas.	60%	85%

Estratégias	
1.	Implantar o processo de contratação inteligente.
2.	Implantar o novo plano de carreira docente.
3.	Desenvolver e implantar programa de formação de gestores.
4.	Implementar sistema de avaliação da graduação abrangendo as dimensões docente, discente, gestão acadêmica e curso.
5.	Desenvolvimento de liderança.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é um mecanismo importante para assegurar o desenvolvimento da graduação. Por meio dele, é possível verificar se as estratégias estão sendo implementadas conforme o planejado e se os resultados obtidos são satisfatórios, além de orientar decisões que visam reorganizar a trajetória para o alcance das metas.Os indicadores deste PDG serão periodicamente monitorados, conforme um plano de coleta e análise de dados aprovado pelo CIG e sob responsabilidade dos setores de planejamento estratégico e inteligência vinculados à Reitoria e à Pró-Reitoria de Graduação.

Além da avaliação dos indicadores do PDG, que constitui o nível institucional do Plano de Desenvolvimento da Graduação da PUCPR, também é necessária uma avaliação periódica e sistêmica no nível dos cursos de graduação, envolvendo atores externos e internos, visando à construção de uma visão crítica de todos os elementos que impactam a qualidade dos cursos de graduação da PUCPR. Portanto, propõe-se um sistema multidimensional de avaliação de cursos de graduação, tratando de aspectos relevantes do desdobramento do PDG nas Escolas e Cursos, conforme descrito a seguir.

6.1 SISTEMA MULTIDIMENSIONAL DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O sistema de avaliação da universidade resume-se, atualmente, aos questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) referentes ao processo de ensino e aprendizagem, à infraestrutura (respondidos por docentes e discentes) e ao questionário anual de atividades não letivas realizadas pelos docentes, o qual está vinculado ao Plano de Carreira. Os instrumentos atuais de avaliação não contribuem para a inovação no processo de ensino e aprendizagem, pois não valorizam inovações metodológicas, não consideram as opiniões dos diversos atores do processo, carecem de opiniões externas à comunidade acadêmica, não relacionam inovação nos processos de ensino com progressão na carreira docente e envolvem apenas fracamente a dimensão gerencial. Além disso, a estrutura tecnológica de suporte ao processo avaliativo não favorece a agilidade na análise de resultados que poderia dar suporte à tomada de decisão.

Além da perspectiva de realização de uma avaliação mais sistêmica da graduação, o modelo de avaliação de cursos que se propõe tem como um dos pontos mais relevantes a possibilidade de inclusão de avaliadores externos aos cursos, às escolas e até mesmo à universidade: a PUCPR poderá convidar professores externos reconhecidos nacional e internacionalmente para contribuir com a avaliação de seus cursos.

Por isso, a presente proposta pretende levar em conta a natureza sistêmica do processo avaliativo, o que implica a consideração de múltiplos aspectos e a participação de todos os atores do processo de ensino e aprendizagem: docentes, discentes e gestores. São cinco as dimensões de avaliação previstas: docente, gerencial, discente, estrutural e pedagógica.

6.1.1 Dimensão docente

Trata-se de implementar um modelo de avaliação docente que ultrapasse a mera análise de títulos ou cursos realizados pelos professores, bem como dos resultados de avaliações de seus estudantes. A

avaliação docente necessita considerar primeiramente a aplicação dos conhecimentos adquiridos em vista da qualidade do trabalho docente e da elevação dos índices de aprendizado discente baseado em competências. Além disso, é essencial o modelo prever a valorização das iniciativas inovadoras no que tange às metodologias ativas, critério que precisa estar atrelado à progressão na carreira docente.

Do professor espera-se a capacidade de agir com competência, retirando sua atividade docente da mera transmissão de saberes e elevando-a à promoção da interação entre os estudantes e o conhecimento, que pode ser mediada pelo professor, ou ocorrer pelo compartilhamento com colegas de aprendizagem; os estudantes também podem assumir o controle de sua aprendizagem em biblioteca ou ambiente interativo, viabilizado pelas tecnologias de informação e comunicação, ou ainda, em trabalho de campo (visita a instituição social de sua comunidade, por exemplo).

Trata-se de um professor capaz de retirar-se do centro do processo de ensino e aprendizagem para tornar-se um orientador, um mediador, um estrategista ou *designer* apto a promover tal interação. Sua atuação deve se pautar segundo os cinco Princípios Orientadores do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Para isso, quanto ao perfil, espera-se que ele seja hábil para atuar sempre focado no estudante e na sua evolução em relação ao aprendizado, promovendo ações pedagógicas que coloquem o estudante no centro do processo, organizando e dirigindo diferentes situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; envolver os estudantes no processo, promovendo experiências, vivências e iniciativas cooperativas; favorecer o trabalho em equipe, liderar com respeito e democracia; participar de todas as iniciativas institucionais que visam à implantação das estratégias deste PDG, contribuindo com elas; atualizar-se do ponto de vista de seu conteúdo e de sua metodologia, utilizando novas tecnologias que possam contribuir para o aumento da motivação e do aprendizado dos estudantes; enfrentar, de forma séria e competente, os conflitos, os deveres e os dilemas éticos de seu exercício profissional; administrar sua própria formação contínua, em busca de constante melhoria acadêmica.

6.1.2 Dimensão gerencial

Os gestores da PUCPR, em seus diversos níveis, serão avaliados segundo critérios compatíveis com este PDG. A avaliação, nesse caso, visa identificar possíveis pontos fracos e empecilhos para o alcance das metas estabelecidas neste documento. Para isso, a PUCPR aprofundará a discussão sobre o perfil dos gestores (de maneira especial, o dos coordenadores de curso) e continuará promovendo processos formativos para capacitá-los a desenvolver as atividades previstas no PDG. Trata-se de visualizar com clareza quais são as fragilidades atuais, quais os requisitos mínimos que a função demanda, os diferentes papéis que desempenham e as diferentes dimensões das funções e atribuições.

Quanto aos coordenadores de curso, atualmente, observam-se algumas fragilidades: ausência de capacitação didático-pedagógica sólida; falta de integração com a administração da PUCPR como um todo; falta de reconhecimento da importância da coordenação pelas diferentes instâncias acadêmico-administrativas da PUCPR; desarticulação entre a coordenação e a administração dos vários cursos de graduação existentes; dificuldades para gerenciar equipes (liderança); e falta de formação específica para coordenadores nas áreas técnicas.

O PDG parte de sete requisitos mínimos para o exercício da função de coordenador de curso: titulação de Mestre ou Doutor (contribuição para a avaliação MEC e legitimidade perante o corpo docente); experiência docente (o coordenador deve ter experiência docente na área que irá coordenar); dedicação à PUCPR em tempo integral e sem outros vínculos que possam caracterizar conflito de interesses (fazer frente às demandas de tempo e necessidade de foco); manutenção de atividades docentes (manutenção de contato acadêmico permanente com os estudantes, sem necessariamente implicar aulas regulares, mas por meio de atividades que envolvam os estudantes); motivação para assumir atividades de gestão (como a atividade é desafiadora e exigente, o coordenador deve estar motivado para desempenhar sua função); alinhamento institucional (comungar dos mesmos valores, princípios e visão da instituição); proatividade e resolutividade (busca antecipar-se aos desafios da função e resolver os problemas). Além de cumprir esses requisitos, o coordenador de curso deve desenvolver

habilidades e competências gerenciais, humanísticas, políticas e acadêmicas.

6.1.3 Dimensão discente

Do ponto de vista da avaliação discente, a PUCPR prevê, como parte do processo de implantação do PDG, a realização de uma mudança gradual e contínua nos processos avaliativos da aprendizagem. O principal ponto dessa mudança diz respeito à realização de avaliações de aprendizagem por competência: trata-se de focar não mais no mero desenvolvimento de capacidades intelectuais básicas ou de acúmulo de conhecimento, mas na capacidade de resolução de problemas profissionais e cotidianos. Trata-se de avaliar o aprendizado a partir da capacidade de agir, intervir e decidir em situações nem sempre previstas ou previsíveis, agindo conforme seus valores e princípios. Para isso, os discentes devem ser confrontados cada vez mais com problemas que sejam, ao mesmo tempo, complexos e úteis, de tal forma que seu aprendizado seja significativo. Para isso, está prevista a realização de oficinas sobre o tema e sendo publicado material de apoio (livro) sobre o assunto, a fim de envolver e engajar o corpo docente neste debate.

6.1.4 Dimensão estrutural

Trata-se de avaliar a estrutura da universidade, a fim de que possa corresponder às demandas dos PPCs. A mudança cultural que se pretende levar ao ensino de graduação proposta neste documento exigirá também inovação nos ambientes de ensino e aprendizagem, tornando-os mais alegres e mais acêntricos, convidando o estudante a viver a Universidade, realizando atividades acadêmicas, esportivas, artísticas e culturais, desenvolvendo-se integralmente como profissional e cidadão. Assim, a dimensão estrutural precisa ser avaliada quanto ao cumprimento do seu objetivo de ser um meio para a consecução das diretrizes deste PDG, e deve envolver a questão de espaços físicos, de equipamentos e mobiliário, de material instrucional e de sistemas de gestão acadêmica.

6.1.5 Dimensão pedagógica

A avaliação deve contemplar, também, uma constante avaliação dos currículos e do Projeto Pedagógico de cada Curso e Escola, a fim de analisar em que aspectos os Projetos Pedagógicos podem ser alterados para potencializar o desenvolvimento das competências descritas no perfil do egresso de cada Curso. É preciso avaliar se os percursos curriculares e as escolhas metodológicas e avaliativas são condizentes com os objetivos pretendidos, e também avaliar a apropriação dos Projetos Pedagógicos pela comunidade acadêmica. Os resultados de um Projeto Pedagógico bem desenhado e executado podem ser mensurados por ações de empreendedorismo, de pesquisa e por índices de sucesso acadêmico durante o Curso, para citar alguns exemplos.

6.2 PLATAFORMA DE *SOFTWARE* PARA AVALIAÇÃO DE CURSO

A realização de uma avaliação sistêmica em uma universidade do porte da PUCPR, em todas essas dimensões e envolvendo tantos atores de forma simultânea, exige suporte tecnológico e uma concepção consistente de critérios e indicadores. Portanto, é objetivo deste projeto implementar um sistema de avaliação de cursos de graduação que subsidie, valorize e incentive os atores institucionais na busca pela inovação e pela melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, suportado por uma plataforma de *software* específica. A avaliação passa a ser, portanto, um instrumento que oportuniza a melhoria e a aprendizagem do próprio processo de inovação pelo qual passa a PUCPR.

A plataforma de *software* permitirá realizar o ciclo avaliativo completo dos cursos de graduação, desde a aplicação de questionários, entrada de documentos, cálculo de indicadores até realização e acompanhamento de planos de ação. São diferenciais da plataforma a realização das avaliações de forma totalmente *online*, flexível e ágil, com dinamicidade na visualização de resultados, permitindo tomada de ação em tempo real. A plataforma terá como foco o armazenamento de dados referentes a questionários e seus indicadores, devendo ser

alimentada por um sistema de gestão acadêmica. Os instrumentos de avaliação serão disponibilizados na plataforma, para serem preenchidos pelos diferentes atores do processo: estudantes, professores, gestores e avaliadores externos.

A dimensão docente poderá ser avaliada pelos diferentes papéis que cada professor exerce na instituição, seja em diferentes disciplinas, seja em atividades não letivas. A avaliação da atuação docente será realizada por diferentes atores, como estudantes, gestores e outros professores. De forma similar, as atividades de gestão poderão ser avaliadas por diferentes atores, e a dimensão discente poderá ser avaliada por professores e gestores, e por meio de resultados de avaliações externas. Cada pessoa que terá seu papel avaliado carregará documentos na plataforma para dar subsídio a seus avaliadores, formando seu próprio portfólio. Os resultados da avaliação serão divulgados aos avaliados, para que eles possam incluir na plataforma seu plano de ação e o *status* da sua execução, alimentando os gestores com novas informações para uma próxima avaliação.

As dimensões estrutural e pedagógica também serão avaliadas por diferentes atores e mediante questionários, permitindo-se o carregamento de documentos relativos ao projeto pedagógico do curso ou a questões estruturais, que sirvam como subsídio à análise pelos avaliadores. O acesso à plataforma por diferentes atores do processo será feito por meio de portais, utilizando-se login e senha. Apesar da identificação na entrada, a plataforma manterá o anonimato das avaliações, e contará, no caso da avaliação por pares, com sistema de avaliação cega.

A plataforma permitirá cadastro dos instrumentos de avaliação e direcionamento aos avaliadores correspondentes, atribuindo a cada instrumento um período de avaliação. Os avaliadores externos à instituição serão cadastrados na plataforma e terão acesso aos instrumentos de avaliação que devem ser preenchidos. Haverá um sistema de alerta de avaliações a serem realizadas e de indicadores que merecem atenção dos gestores. Os indicadores poderão ser formulados pela própria instituição, usando os resultados das avaliações pelos instrumentos.

Toda a plataforma será parametrizável para adaptar-se às mais diferentes instituições de ensino. Objetiva-se tornar a plataforma de

software de avaliação interna de cursos um produto comercializável, adaptável a diferentes instrumentos de avaliação e sistemas de gestão acadêmica, fator importante para tornar o projeto autossustentável.

O modelo tecnológico proposto pretende integrar-se ao sistema de gestão acadêmica e outros sistemas disponíveis para a alimentação da plataforma com informações, possibilitando o controle de acesso baseado em perfis de usuários, e a avaliação de diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem (aula, metodologia, instrumentos de avaliação etc.). Prevê também um mecanismo de avaliação por pares (professores), a distância, com rediscussão das avaliações divergentes (modelo similar ao das revistas científicas e dos congressos), acesso aos resultados da avaliação via *dashboard* com ferramenta de BI, oferecendo vários níveis de agregação (câmpus, escola, curso, disciplina, professor etc.). Além disso, deve oferecer facilidade para configuração dos critérios de avaliação conforme a estratégia da instituição de ensino, acesso via dispositivos móveis e possibilidade de apresentação em diversos idiomas.

7 FINANCIAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Para implementar as diretrizes expostas neste documento, em vista do alcance do perfil do egresso desejado, a PUCPR deverá realizar ações que exigem investimentos financeiros significativos, entre os quais:

- **Fundo de apoio à inovação docente**: o fundo pretende incentivar e investir em iniciativas inovadoras relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem que demandem apoio financeiro específico para o desenvolvimento de atividades, seja por meio de compra de material, financiamento de viagens, aquisição de material bibliográfico ou aquisição de outros recursos que se façam necessários para os projetos inovadores.

- **Renovação da infraestrutura**: a implantação de inovações metodológicas, apoiadas em novas tecnologias, exige uma atualização da infraestrutura, em termos de edificação, mobiliário ou equipamentos.

- **Criação de objetos de aprendizagem**: muitas iniciativas metodológicas exigem investimento em vista da criação de novos objetos de aprendizagem, compreendidos como entidades digitais que podem ser utilizadas como apoio ou referência durante o processo de aprendizagem, geralmente utilizando-se de tecnologias educativas.

- **Tecnologias educacionais:** a tecnologia é entendida como um instrumento importante a favor da educação e serve de apoio para as metodologias ativas, demandando um investimento tanto em termos de *hardware* quanto de *software*.

- **Plataforma de avaliação:** o modelo de avaliação dos cursos (que inclui a avaliação dos gestores, dos docentes e dos discentes) será amparado no desenvolvimento de uma plataforma de avaliação.

- **Apoio ao estudante com dificuldade de aprendizagem:** o apoio ao estudante será uma prioridade importante para o alcance das diretrizes deste Plano e demanda investimentos de infraestrutura, equipamento e pessoal.

- **Ferramentas para BI:** o núcleo de inteligência educacional terá um papel subsidiário importante e demandará investimentos para fornecer dados capazes de orientar as decisões estratégicas ligadas à implantação deste plano.

Todas essas iniciativas serão financiadas a partir de variadas fontes de recursos, dentre as quais estão:

- **Recursos próprios:** investimentos realizados a partir do orçamento da própria PUCPR.

- **Financiamento em agências de fomento:** a universidade poderá acessar fontes disponíveis de financiamento, principalmente aquelas ligadas às iniciativas inovadoras de ensino e aprendizagem.

- **Prestação de serviços:** com o desenvolvimento das estratégias e metodologias, as equipes envolvidas poderão prestar consultoria para outras IES.

- **Royalties:** o desenvolvimento de produtos em parceria com outras empresas. Por exemplo, a plataforma de avaliação, criada como propriedade intelectual pela PUCPR, será desenvolvida em parceria com uma empresa privada e, assim, uma parte do que será arrecadado com a venda desse produto retornará à PUCPR.

- **Divulgação das experiências inovadoras desenvolvidas:** venda de palestras e publicações.

- **Aluguel de infraestrutura:** com o desenvolvimento de novos ambientes educacionais, eles poderão ser alugados para outras instituições que queiram realizar eventos ou formações específicas, que envolvam uma parceria institucional e incluam estudantes e professores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A PUCPR está em busca constante de qualidade nos processos de ensino e aprendizagem e, para isso, precisa ser capaz de atuar segundo os valores fundantes de sua missão e as novidades nascidas no seio da sociedade. Assim, busca consolidar-se como uma instituição de qualidade reconhecida, contando com concentração de talentos, recursos necessários ao bom desenvolvimento da pesquisa e do ensino, mediados por um modelo de gestão com visão estratégica –, ou seja, as três bases de uma universidade de classe mundial.

A execução do PDG e o cumprimento de suas metas seguem essa perspectiva e serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, realizadas, em nível institucional, pela Reitoria e Pró-Reitorias da PUCPR. Além disso, será de responsabilidade dos Decanatos o cumprimento das metas em nível de Escolas. A essas instâncias também compete a divulgação de resultados do monitoramento e das avaliações para os agentes envolvidos, bem como analisar e propor iniciativas que assegurem a implementação das estratégias e o cumprimento das metas. Adicionalmente, compete ao CIG (Comitê de Inovação na

Graduação) realizar discussões periódicas sobre os dados angariados pelos processos avaliativos.

A partir das diretrizes e metas apresentadas neste plano, cada Curso e Escola deverá elaborar seu próprio plano de desenvolvimento, que servirá de complemento ao PDG institucional.

A implantação do presente plano, entretanto, é de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica, que deve conhecê-lo e integrar seus fundamentos às práticas cotidianas, a fim de que a PUCPR seja cada vez mais uma comunidade educativa em sentido pleno, no qual todos possam se compreender como educadores de pessoas, como agentes educativos, como co-missionados - partícipes de uma mesma missão.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Sigmund. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes e normas para as universidades católicas segundo a Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. São Paulo: Paulinas, 2001.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A escola católica*. Roma, 1977. Disponível em: <www.vatican.va> Acesso em: 20 mar. 2014.

FREIRE, Paulo. Educação "bancária" e educação libertadora. *In:* PATTO, Maria Helena Souza (Org). *Introdução à Psicologia Escolar*. 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 61-78.

JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1990.

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta*: Que é esclarecimento? *Textos Seletos*. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2008.

KRAUSZ, Rosa R. *Trabalhabilidade*. São Paulo: Nobel, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LYOTARD, J.-F. *A condição pós-moderna*. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2007.

NEWMAN, John Henry. *Discourses on the scope and nature of university education*. New York: Cambridge University Press, 2010. Disponível em: http://goo.gl/u5hG6O Acesso em: 04 mar. 2014.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Projeto Pedagógico Institucional*. Guarulhos: FTD, 2012.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Resolução 110/2013 CONSUN. Aprova a reformulação do Regimento geral da PUCPR*. 2013.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. *Princípios Orientadores do Processo de Ensino e Aprendizagem*, 2014.

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. *Diretrizes da Ação Evangelizadora*. São Paulo: FTD, 2011.

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL - SETOR DE PASTORAL. *Nossos valores, um estilo Marista próprio*. São Paulo: FTD, 2010.

REDE MARISTA INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Missão Marista na Educação Superior*. Curitiba: Champagnat, 2010.

ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ANEXOS

ANEXO 1: CPC E SEUS COMPONENTES (ENADE, IDD, ETC.)

(continua)

Ano último Enade	Nome do Município	Nome do Grupo / Curso	Enade Concluintes	IDD	Infraestrutura	Oportunidade de Ampliação	Organização Pedagógica	Prof. Mestres	Prof. Doutores	Regime de Trabalho	CPCi	CPC(Faixa)
2011	CURITIBA	ARQUITETURA E URBANISMO	2,45	2,34	3,77		2,16	3,85	1,79	2,53	2,50	3
2011	CURITIBA	BIOLOGIA (BACHARELADO)	2,99	2,64	4,84		2,73	3,80	2,86	2,43	2,98	4
2011	TOLEDO	BIOLOGIA (BACHARELADO)	2,58	2,50	5,00		5,00	3,73	1,14	1,45	2,70	3
2011	CURITIBA	BIOLOGIA (LICENCIATURA)	2,16	1,46	5,00		5,00	3,81	1,80	2,20	2,41	3
2011	CURITIBA	CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA)	4,13	4,02	5,00		3,09	4,58	1,82	1,59	3,57	SC
2011	CURITIBA	COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,79	2,93	4,83		3,79	4,40	2,03	3,11	3,10	4
2011	CURITIBA	COMPUTAÇÃO (ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO)	2,42	2,68	4,26		3,38	5,00	2,66	3,73	3,05	4
2011	CURITIBA	COMPUTAÇÃO (SISTEMAS DE INFORMAÇÃO)	2,36	1,37	4,63		2,90	4,77	2,95	2,73	2,52	3
2011	CURITIBA	EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	2,33	2,51	4,91		2,60	4,06	0,51	2,30	2,46	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO I) - ENGENHARIA CIVIL	2,65	2,82	4,52		2,20	4,12	1,30	2,22	2,69	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	2,12	1,89	4,60		3,40	4,62	2,05	2,18	2,50	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	4,32	3,59	5,00		4,00	4,76	2,21	3,28	3,73	4
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO III) - ENGENHARIA MECÂNICA	2,30	2,38	4,28		2,80	4,45	1,93	2,63	2,65	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA DE ALIMENTOS	2,48	1,61	2,02		1,43	4,47	1,97	1,64	2,07	3

(continua)

Ano último Enade	Nome do Município	Nome do Grupo / Curso	Enade Concluintes	IDD	Infraestrutura	Oportunidade de Ampliação	Organização Pedagógica	Prof. Mestres	Prof. Doutores	Regime de Trabalho	CPCi	CPC(Faixa)
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA QUÍMICA	1,71	2,06	3,68		1,16	3,99	1,32	2,55	2,11	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO VI) - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2,54	2,86	4,69		2,74	4,72	1,63	2,40	2,85	3
2011	LONDRINA	ENGENHARIA (GRUPO VI) - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2,71	3,42	2,86		3,61	2,29	1,88	2,50	2,87	3
2011	TOLEDO	ENGENHARIA (GRUPO VI) - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1,80	3,46	3,88		3,26	2,72	0,79	2,37	2,61	3
2011	CURITIBA	ENGENHARIA (GRUPO VII) - ENGENHARIA AMBIENTAL	1,40	2,11	3,48		3,25	5,00	2,58	3,03	2,51	3
2011	CURITIBA	FILOSOFIA (LICENCIATURA)	3,02	3,06	4,91		2,61	4,80	2,79	3,41	3,27	4
2011	MARINGA	FILOSOFIA (LICENCIATURA)	2,78	2,96	4,71		4,32	5,00	2,00	1,21	3,03	4
2011	CURITIBA	FÍSICA (LICENCIATURA)	3,54	3,69	5,00		5,00	4,62	1,43	0,24	3,33	4
2011	CURITIBA	HISTÓRIA (LICENCIATURA)	3,77	3,65	4,54		3,29	4,78	1,73	2,88	3,45	SC
2011	CURITIBA	LETRAS (LICENCIATURA)	3,18	2,61	4,70		2,74	4,92	1,51	2,31	2,88	3
2011	CURITIBA	MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	2,21	2,40	3,41		3,10	4,81	1,00	1,92	2,42	3
2011	CURITIBA	PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	2,15	1,94	4,22		1,72	4,44	2,12	2,78	2,41	3
2011	CURITIBA	QUÍMICA (LICENCIATURA)	2,58	2,35	4,83		2,69	5,00	1,17	1,44	2,56	3
2012	CURITIBA	ADMINISTRAÇÃO	2,12	1,54	4,49		2,88	4,33	1,73	2,64	2,30	3
2012	LONDRINA	ADMINISTRAÇÃO	3,38	3,02	4,32		3,81	4,77	0,95	3,18	3,08	4
2012	SAO JOSE DOS PINHAIS	ADMINISTRAÇÃO	2,44	2,52	3,42		2,78	4,12	2,06	2,21	2,62	3
2012	MARINGA	ADMINISTRAÇÃO	3,12	3,08	5,00		4,03	3,57	1,50	2,50	3,06	4
2012	TOLEDO	ADMINISTRAÇÃO	3,42	3,53	5,00		4,59	4,12	0,41	1,76	3,14	4

(continua)

Ano último Enade	Nome do Município	Nome do Grupo / Curso	Enade Concluintes	IDD	Infraestrutura	Oportunidade de Ampliação	Organização Pedagógica	Prof. Mestres	Prof. Doutores	Regime de Trabalho	CPCi	CPC(Faixa)
2012	CURITIBA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,91	2,75	4,60		3,19	3,07	0,56	1,70	2,57	3
2012	SAO JOSE DOS PINHAIS	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3,88	3,67	4,43		3,06	3,42	0,86	1,58	3,12	4
2012	LONDRINA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4,67	5,00	4,77		4,13	3,33	0,45	2,78	3,88	4
2012	TOLEDO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	.	.	0,00		0,00	3,13	0,00	1,56	.	SC
2012	CURITIBA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2,11	2,44	5,00		3,27	3,52	1,04	2,71	2,52	3
2012	CURITIBA	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	2,50	2,54	4,01		2,26	4,22	1,12	2,63	2,54	3
2012	CURITIBA	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2,86	2,36	4,38		2,98	3,88	1,36	2,83	2,66	3
2012	CURITIBA	DESIGN	2,22	2,18	4,25		2,21	3,66	1,41	2,41	2,36	3
2012	CURITIBA	DIREITO	1,65	1,14	3,88		2,93	4,34	2,70	2,42	2,15	3
2012	LONDRINA	DIREITO	3,87	3,89	4,06		3,38	4,55	2,27	2,88	3,59	4
2012	SAO JOSE DOS PINHAIS	DIREITO	1,60	1,86	4,09		3,11	3,85	1,15	1,83	2,11	3
2012	MARINGA	DIREITO	2,80	2,91	4,25		3,69	3,10	0,78	1,55	2,64	3
2012	TOLEDO	DIREITO	.	.	0,00		0,00	3,64	0,00	1,36	.	SC
2012	CURITIBA	PSICOLOGIA	3,03	3,21	4,43		2,59	4,07	1,24	2,10	2,91	3
2012	TOLEDO	PSICOLOGIA	3,13	3,93	4,84		4,28	2,65	0,30	1,18	3,02	4
2012	LONDRINA	PSICOLOGIA	.	.	0,00		0,00	5,00	2,57	1,88	.	SC
2012	CURITIBA	SECRETARIADO EXECUTIVO	2,73	2,12	4,41		3,24	3,75	0,00	2,71	2,35	3
2012	CURITIBA	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	2,80	1,71	3,96		0,00	3,65	0,54	0,96	1,88	2
2012	CURITIBA	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	2,68	1,08	4,77		2,97	3,75	1,17	1,09	2,03	3

(continua)

Ano último Enade	Nome do Município	Nome do Grupo / Curso	Enade Concluintes	IDD	Infraestrutura	Oportunidade de Ampliação	Organização Pedagógica	Prof. Mestres	Prof. Doutores	Regime de Trabalho	CPCi	CPC(Faixa)
2012	CURITIBA	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	3,10	2,98	2,78		1,25	3,25	0,00	1,00	2,29	3
2012	CURITIBA	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	2,26	0,48	4,48		2,07	3,48	0,42	1,36	1,54	2
2012	CURITIBA	TURISMO	3,31	3,90	3,84		4,21	4,13	1,01	2,61	3,29	4
2013	TOLEDO	AGRONOMIA	2,69	3,31	3,50	3,20	3,09	4,46	1,67	3,49	3,03	4
2013	SAO JOSE DOS PINHAIS	AGRONOMIA	2,82	2,86	3,42	3,37	3,04	4,74	1,94	4,37	3,02	4
2013	CURITIBA	Educação Física (Bacharelado)	3,37	3,22	3,31	3,17	3,05	4,18	1,12	2,95	2,98	4
2013	CURITIBA	ENFERMAGEM	2,75	2,93	4,12	3,84	4,00	4,32	1,20	3,30	2,93	3
2013	TOLEDO	ENFERMAGEM	2,11	2,36	3,31	3,26	2,62	2,79	0,62	3,95	2,29	3
2013	CURITIBA	FARMÁCIA	2,16	1,91	3,23	3,43	2,48	4,22	1,67	4,64	2,45	3
2013	TOLEDO	FARMÁCIA	2,57	2,33	4,49	4,69	4,47	4,54	1,47	4,05	2,87	3
2013	CURITIBA	FISIOTERAPIA	3,16	2,91	4,21	4,09	4,35	3,94	1,61	3,98	3,12	4
2013	CURITIBA	MEDICINA	3,30	2,55	3,29	2,94	2,66	2,66	1,45	1,69	2,54	3
2013	LONDRINA	MEDICINA	.	.	0,00	0,00	0,00	4,01	2,19	0,00	.	SC
2013	SAO JOSE DOS PINHAIS	MEDICINA VETERINÁRIA	2,83	1,85	4,15	4,52	4,19	4,68	1,83	4,72	2,83	3
2013	TOLEDO	MEDICINA VETERINÁRIA	2,60	3,24	3,59	4,05	3,60	3,86	1,09	4,01	2,96	4
2013	CURITIBA	NUTRIÇÃO	2,77	2,60	4,09	4,23	3,97	4,73	2,41	4,14	3,10	4
2013	MARINGA	NUTRIÇÃO	2,11	.	4,06	3,54	3,58	3,03	1,25	2,50	.	SC
2013	CURITIBA	ODONTOLOGIA	2,10	2,27	4,28	4,31	4,09	4,46	3,38	4,56	3,02	4
2013	CURITIBA	SERVIÇO SOCIAL	3,81	3,50	3,21	3,09	3,21	4,66	2,48	4,06	3,49	4

ANEXO 2: RUF POR CURSO (2014)

(conclusão)

Curso / Área	Ranking Mercado + Ensino	Ranking Mercado	Ranking Ensino 2014	Posição docentes com doutorado e mestrado	Posição Nota Enade	Posição Especialistas MEC
Administração	29	11	52	201	366	22
Agronomia	133		125	75	104	
Arquitetura e Urbanismo	57		28	76	67	16
Biologia	65	17	207	158	114	
Cienciada Computação	21	17	26	57	125	16
Design	36	5	74	45	67	
Direito	32	4	50	180	418	32
Economia	29	6	38	115	80	25
Educação Física	74	14	291	223	216	
Engenharia Ambiental	43		30	58	81	9
Engenharia Civil	69	38	148	123	54	
Engenharia de Produção	14	12	16	122	44	8
Engenharia Elétrica	30	3	108	58		
Engenharia Mecânica	38	8	89	52	58	
Engenharia Quimica	82		70	60	39	
Farmácia	26	4	37	163	94	10
Filosofia	20	10	27	45	49	14
Física	31	43	25	84	7	17
Fisioterapia	29	11	52	201	366	22
História	95	42	127	101	30	
Jornalismo	32	22	42	125	162	18
Letras	22	61	20	102	84	6

(conclusão)

Curso / Área	Ranking Mercado + Ensino	Ranking Mercado	Ranking Ensino 2014	Posição docentes com doutorado e mestrado	Posição Nota Enade	Posição Especialistas MEC
Matemática	19	19	22	123	147	13
Medicina	42	4	131	108	35	
Medicina Veterinária	35	27	86	91	62	
Nutrição	56	7	180	121	93	
Odontologia	37		26	40	87	7
Pedagogia	78	21	246	81	462	
Propaganda e Marketing	21	6	36	87	68	20
Psicologia	53	6	216	173	58	
Química	22	42	15	120	61	8
Serviço Social	22	1	34	25	133	15
Sociologia	34	10	76	70	15	
Turismo	40	8	95	70	25	

ANEXO 3: INSCRITOS NO CONCURSO VESTIBULAR DE VERÃO – CÂMPUS CURITIBA

(continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Administração	Manhã	276	207	214	200	-6,54%	60	60	1,67	Escola de Negócios
	Noite	490	274	315	276	-12,38%	120	60	1,53	
Agronomia	Manhã	111	80	92	116	126,09%	60		1,93	Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária
	Noite	77	48	104	83	-20,19%	60		1,38	
Arquitetura e Urbanismo	Manhã	578	578	597	670	112,23%	120	60	3,72	Escola de Arquitetura e Design
	Noite	276	276	318	322	101,26%	120	60	1,79	
	Tarde	368	67	56	62	110,71%	60		1,03	
Biotecnologia (Bacharelado)	Manhã	264	189	163	160	-1,84%	60		2,67	Escola de Saúde e Biociências
Ciência da Computação (Bacharelado)	Manhã	168	111	155	160	103,23%	60		2,67	Escola Politécnica
Ciências Biológicas (Bacharelado)	Tarde	162	110	160	144	-10,00%	60		2,40	Escola de Saúde e Biociências
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Noite	86	28	62	76	122,58%	60		1,27	
Ciências Contábeis	Noite	315	162	228	161	-29,39%	60	60	1,34	Escola de Negócios
Ciências Econômicas	Noite	139	86	100	113	113,00%	60		1,88	
Ciências Sociais (Licenciatura)	Noite	51	24	36	33	-8,33%	60		0,55	Escola de Educação e Humanidades

(continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Comunicação Social (Jornalismo)	Manhã	218	155	188	167	-11,17%	60	60	1,39	Escola de Comunicação e Artes
	Noite	154	81	129	104	-19,38%	60		1,73	
Comunicação Social (Publ. e Propaganda)	Manhã	238	238	236	231	-2,12%	120	60	1,28	
	Noite	263	127	159	164	103,14%	60		2,73	
Comunicação Social (Relações Públicas)	Manhã	140	101	108	87	-19,44%	60		1,45	
Design de Moda	Manhã	0	0	0	125		60		2,08	Escola de Arquitetura e Design
	Tarde	150	101	145	0	-100%				
Design de Produto	Noite	146	93	97	80	-17,53%	60		1,33	
Design Digital	Tarde	127	127	134	123	-8,21%	60	60	1,03	
Design Gráfico	Manhã	212	146	157	189	120,38%	60		3,15	
Direito	Manhã	1033	1033	966	874	-9,52%	180	120	2,91	Escola de Direito
	Noite	794	794	792	642	-18,94%	180	120	2,14	
Educação Física (Bacharelado)	Manhã	143	88	142	161	113,38%	60		2,68	Escola de Saúde e Biociências
	Noite	191	102	137	165	120,44%	60		2,75	
Educação Física (Licenciatura)	Manhã	54	26	50	69	138,00%	60		1,15	
	Noite	118	50	76	65	-14,47%	60		1,08	

(continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Enfermagem	Manhã	122	49	68	67	-1,47%	60		1,12	Escola de Saúde e Biociências
	Noite	131	40	92	77	-16,30%	60		1,28	
Engenharia Ambiental	Manhã	142	97	91	53	-41,76%	60		0,88	Escola Politécnica
	Noite	108	67	72	62	-13,89%	60		1,03	
Engenharia Civil	Manhã	704	704	716	666	-6,98%	180	120	2,22	
	Noite	484	484	525	394	-24,95%	180	60	1,64	
Engenharia de Alimentos	Manhã	72	42	67	38	-43,28%	60		0,63	
Engenharia de Computação	Manhã	136	102	111	159	143,24%	60		2,65	
	Noite	142	81	119	120	100,84%	60		2,00	
Engenharia de Controle e Automação	Manhã	141	90	99	100	101,01%	60		1,67	
	Noite	217	92	117	78	-33,33%	60		1,30	
Engenharia de Produção	Manhã	222	222	238	214	-10,08%	120		1,78	
	Noite	185	185	216	184	-14,81%	120	60	1,02	
Engenharia Elétrica	Noite	258	141	173	148	-14,45%	60		2,47	
Engenharia Eletrônica	Manhã	117	72	88	77	-12,50%	60		1,28	
Engenharia Florestal	Manhã	90	54	43	63	146,51%	60		1,05	Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária

(continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Engenharia Mecânica	Manhã	362	362	382	404	105,76%	120		3,37	Escola Politécnica
	Noite	334	334	355	350	-1,41%	120	60	1,94	
Engenharia Química	Manhã	378	300	324	351	108,33%	60	60	2,93	
	Noite	236	140	168	117	-30,36%	60		1,95	
Farmácia	Manhã	183	113	142	151	106,34%	60		2,52	Escola de Saúde e Biociências
Filosofia (Licenciatura)	Manhã	60	50	45	35	-22,22%	60		0,58	Escola de Educação e Humanidades
	Noite	39	21	32	51	159,38%	60		0,85	
Física (Licenciatura)	Noite	55	25	33	30	-9,09%	60		0,50	
Fisioterapia	Manhã	182	87	115	148	128,70%	60		2,47	Escola de Saúde e Biociências
	Noite	179	79	112	114	101,79%	60		1,90	
História (Licenciatura)	Manhã	97	52	68	87	127,94%	60		1,45	Escola de Educação e Humanidades
	Noite	125	68	81	93	114,81%	60		1,55	
Letras Português-Inglês (Licenciatura)	Manhã	0	0	49	45	-8,16%	60		0,75	
	Noite	114	74	47	34	-27,66%	60		0,57	
Marketing	Noite	89	67	68	82	120,59%	60		1,37	Escola de Negócios
Matemática (Licenciatura)	Noite	70	36	45	34	-24,44%	60		0,57	Escola de Educação e Humanidades
Medicina	Integral	5216	5216	7.222	7.501	103,86%	80	80	46,88	Escola de Medicina
Medicina Veterinária	Manhã	451	269	443	475	107,22%	120		3,96	Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária
	Noite	0	0	0	0					

(continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Música (Licenciatura)	Noite	81	44	64	82	128,13%	60		1,37	Escola de Comunicação e Artes
Nutrição	Manhã	203	113	192	222	115,63%	60		3,70	Escola de Saúde e Biociências
Odontologia	Integral	467	327	391	449	114,83%	60	60	3,74	
Pedagogia	Manhã	90	45	61	58	-4,92%	60		0,97	Escola de Educação e Humanidades
	Noite	113	43	64	71	110,94%	60		1,18	
Psicologia	Manhã	424	264	432	453	104,86%	120	60	2,52	Escola de Saúde e Biociências
	Noite	394	204	356	318	-10,67%	120		2,65	
Química (Licenciatura)	Manhã	71	47	72	50	-30,56%	60		0,83	Escola de Educação e Humanidades
	Noite	91	55	64	56	-12,50%	60		0,93	
Serviço Social	Noite	96	38	45	35	-22,22%	60		0,58	
Sistemas de Informação (Bacharelado)	Noite	163	105	127	134	105,51%	60		2,23	Escola Politécnica
Superior de Tecnologia em Gastronomia	Noite	121	76	96	84	-12,50%	60		1,40	Escola de Saúde e Biociências
	Tarde	67	52	61	57	-6,56%	60		0,95	
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Noite	122	82	104	94	-9,62%	60		1,57	Escola Politécnica
Superior de Tecnologia em Logística	Noite	79	43	61	0	-100%				Centro de Formação de Tecnólogos

(conclusão)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO										
CURITIBA										
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga	Escola
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015		
Superior de Tecnologia Gestão de Qualidade	Noite	74	39	34	0	-100%				Centro de Formação de Tecnólogos
Teatro (Bacharelado)	Noite	64	34	37	65	175,68%	60		1,08	Escola de Comunicação e Artes
Teologia (Bacharelado)	Manhã	30	28	36	27	-25,00%	60		0,45	Escola de Educação e Humanidades
Teologia (Bacharelado)	Noite	70	53	69	39	-43,48%	60		0,65	Escola de Educação e Humanidades
Teologia (Bacharelado-Parecer n.º 63/2004)	Manhã	12	10	11	3	-72,73%	60		0,05	Escola de Educação e Humanidades
Turismo	Noite	96	61	55	50	-9,09%	60		0,83	Escola de Negócios
Total de candidatos inscritos		21.711	17.080	21.114	20.771	-1,62%	6.080	1.280	2,82	Incluindo Medicina
Total de candidatos inscritos excluindo Medicina					13.270		6.000	1.200	1,84	Excluindo Medicina

* Na análise por curso do ano de 2012 (Geral), foram considerados todos candidatos, independente do tipo de concorrência.

** Percentuais comparativos entre os anos de 2013 e 2014. Esses percentuais ficarão negativos até que se ultrapasse ou iguale o ano de 2013. Não são considerados os candidatos treineiros.

ANEXO 4: INSCRITOS NO CONCURSO VESTIBULAR DE VERÃO – CÂMPUS FORA DE SEDE (continua)

POSIÇÃO SINTÉTICA POR CURSO									
LONDRINA									
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015	
Administração	Manhã	43	38	36	32	-11,11%	60		0,53
	Noite	47	28	22	20	-9,09%	60		0,33
Biomedicina	Manhã	0	0	28	0	-100,00%			
	Noite	0	0	15	0	-100,00%			
Ciências Contábeis	Noite	69	25	25	17	-32,00%	60		0,28
Direito	Manhã	170	170	230	212	-7,83%	120	60	1,18
	Noite	105	105	117	102	-12,82%	120		0,85
Engenharia de Produção	Noite	135	98	93	58	-37,63%	120		0,48
Medicina	Integral	1809	1809	2.568	2.840	110,59%	27	27	52,59
Psicologia	Manhã	66	40	61	65	106,56%	60		1,08
Teologia (Bacharelado)	Manhã	17	17	18	14	-22,22%	60		0,23
*** Total de candidatos inscritos incluindo Medicina		2.461	2.330	3.213	3.360	104,58%	687	87	4,34
Total de candidatos inscritos excluindo Medicina					520		660	60	0,72

* Na análise por curso do ano de 2012 (Geral), foram considerados todos candidatos, independente do tipo de concorrência.

** Percentuais comparativos entre os anos de 2013 e 2014. Esses percentuais ficarão negativos até que se ultrapasse ou iguale o ano de 2013. Não são considerados os candidatos treineiros.

*** Foram desprezadas 26 inscrições em 2012, pertencentes a cursos que não estão sendo ofertados no vestibular de verão 2013 e 2014: Sistemas de Informação (Bacharelado)

(continua)

TOLEDO									
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015	
Administração	Noite	54	23	54	37	-31,48%	60		0,62
Agronomia	Manhã	57	36	51	45	-11,76%	60		0,75
Agronomia	Noite	162	111	157	130	-17,20%	120		1,08
Ciências Biológicas (Bacharelado)	Noite	54	20	30	22	-26,67%	60		0,37
Ciências Contábeis	Noite	58	21	60	35	-41,67%	60		0,58
Direito	Manhã	78	47	70	52	-25,71%	60		0,87
Direito	Noite	117	60	92	98	106,52%	60		1,63
Enfermagem	Manhã	59	10	12	22	183,33%	60		0,37
Engenharia Ambiental	Manhã	41	21	38	14	-63,16%	60		0,23
Engenharia de Produção	Noite	108	42	52	40	-23,08%	60		0,67
Farmácia	Manhã	70	27	34	38	111,76%	60		0,63
Medicina Veterinária	Manhã	153	75	110	143	130,00%	60		2,38
Psicologia	Noite	118	49	107	106	-0,93%	60		1,77
Total de candidatos inscritos		1.129	542	867	782	-9,80%	840	0	0,93

* Na análise por curso do ano de 2012 (Geral), foram considerados todos candidatos, independente do tipo de concorrência.

** Percentuais comparativos entre os anos de 2013 e 2014. Esses percentuais ficarão negativos até que se ultrapasse ou iguale o ano de 2013. Não são considerados os candidatos treineiros.

(conclusão)

MARINGÁ									
Curso	Turno	Inscrições Pagas					Vagas		Candidato vaga
		* 2012 Geral	2012 Regular	2013 Regular	2014 Regular	** %	1º SEM 2015	2º SEM 2015	
Administração	Manhã	17	12	13	12	-7,69%	50		0,24
Administração	Noite	27	12	18	11	-38,89%	50		0,22
Direito	Manhã	119	101	143	134	-6,29%	100		1,34
Direito	Noite	144	88	87	108	124,14%	100		1,08
Filosofia (Licenciatura)	Manhã	19	14	19	12	-36,84%	50		0,24
Total de candidatos inscritos		326	227	280	277	-1,07%	350	0	0,79

* Na análise por curso do ano de 2012 (Geral), foram considerados todos candidatos, independente do tipo de concorrência.

** Percentuais comparativos entre os anos de 2013 e 2014. Esses percentuais ficarão negativos até que se ultrapasse ou iguale o ano de 2013. Não são considerados os candidatos treineiros.

ANEXO 5: RELATÓRIO DE MATRÍCULAS DE CALOUROS – CÂMPUS CURITIBA

(continua)

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Escola	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Escola de Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Manhã	120	60	19	98	7	105	35	117	103	77,8%
		Noite	120	60	8	100	5	105	35	108	96	77,8%
		Tarde	60		6	46	7	53		52	57	88,3%
	Design de Moda	Manhã	60		14	47	7	54		61	51	90,0%
	Design de Produto	Noite	60		15	41	12	53		56	61	88,3%
	Design Digital	Tarde	60	60	11	53	7	60	27	64	59	72,5%
	Design Gráfico	Manhã	60		10	48	9	57		58	60	95,0%
Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária	Agronomia	Manhã	60		5	42	3	45		47	37	75,0%
		Noite	60		4	35	4	39		39	48	65,0%
	Engenharia Florestal	Manhã	60		10	20	4	24		30	22	40,0%
	Medicina Veterinária	Manhã	120		4	90	4	94		94	90	78,3%
Escola de Comunicação e Artes	Comunicação Social (Jornalismo)	Manhã	60	60	13	46	7	53	13	59	61	55,0%
		Noite	60		7	25	5	30		32	48	50,0%
	Comunicação Social (Publ. e Propaganda)	Manhã	120	60	16	92	8	100	8	108	106	60,0%
		Noite	60		9	33	6	39		42	51	65,0%
		Manhã	60		17	23	13	36		40	44	60,0%
	Música (Licenciatura)	Noite	60		11	45	12	57		56	68	95,0%
	Teatro (Bacharelado)	Noite	60		2	22	16	38		24	48	63,3%
Escola de Direito	Direito	Manhã	180	120	33	146	20	166	106	179	160	90,7%
		Noite	180	120	20	148	9	157	83	168	162	80,0%

(continua)

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Escola	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Escola de Educação e Humanidades	Ciências Sociais (Licenciatura)	Noite	60		35	21	27	48		56	56	80,0%
	Filosofia (Licenciatura)	Manhã	60		37	20	26	46		57	61	76,7%
		Noite	60		35	24	24	48		59	71	80,0%
	Física (Licenciatura)	Noite	60		45	9	33	42		54	57	70,0%
	História (Licenciatura)	Manhã	60		14	40	12	52		54	52	86,7%
		Noite	60		19	39	18	57		58	52	95,0%
	Letras Português - Inglês (Licenciatura)	Manhã	60		44	17	27	44		61	10	73,3%
		Noite	60		36	19	34	53		55	72	88,3%
	Matemática (Licenciatura)	Noite	60		40	15	19	34		55	47	56,7%
	Pedagogia	Manhã	60		40	15	32	47		55	64	78,3%
		Noite	60		33	12	26	38		45	54	63,3%
	Química (Licenciatura)	Manhã	60		30	24	21	45		54	45	75,0%
		Noite	60		27	27	18	45		54	58	75,0%
	Serviço Social	Noite	60		49	11	32	43		60	56	71,7%
	Teologia (Bacharelado)	Manhã	60		42	17	25	42		59	52	70,0%
		Noite	60		26	39	19	58		65	56	96,7%
	Teologia (Bacharelado-Parecer n.º 63/2004)	Manhã	60			0	0	0		0	0	0,0%
Escola de Medicina	Medicina	Integral	80	80	15	75	9	84	60	90	89	90,0%
Escola de Negócios	Administração	Manhã	60	60	15	47	11	58	4	62	89	51,7%
		Noite	120	60	40	77	25	102	3	117	115	58,3%
	Ciências Contábeis	Noite	60	60	27	45	14	59	5	72	90	53,3%
	Ciências Econômicas	Noite	60		15	35	12	47		50	55	78,3%
	Marketing	Noite	60		27	28	14	42		55	63	70,0%

(continua)

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Escola	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Escola de Negócios	Turismo	Noite	60		44	12	29	41		56	57	68,3%
Escola de Saúde e Biociências	Biotecnologia (Bacharelado)	Manhã	60		12	34	3	37		46	36	61,7%
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Tarde	60		13	30	7	37		43	51	61,7%
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	Noite	60		40	17	33	50		57	53	83,3%
	Educação Física (Bacharelado)	Manhã	60		10	47	8	55		57	45	91,7%
		Noite	60		32	36	18	54		68	53	90,0%
	Educação Física (Licenciatura)	Manhã	60			0	0	0		0	0	0,0%
		Noite	60		23	24	13	37		47	53	61,7%
	Enfermagem	Manhã	60		8	44	4	48		52	19	80,0%
		Noite	60		10	28	9	37		38	36	61,7%
	Farmácia	Manhã	60		10	18	7	25		28	32	41,7%
	Fisioterapia	Manhã	60		7	32	3	35		39	31	58,3%
		Noite	60		12	27	9	36		39	32	60,0%
Escola de Saúde e Biociências	Nutrição	Manhã	60		13	43	8	51		56	44	85,0%
	Odontologia	Integral	60	60	13	46	6	52	41	59	45	77,5%
Escola de Saúde e Biociências	Psicologia	Manhã	120	60	11	90	6	96	32	101	102	71,1%
		Noite	120			82	3	85		82	93	70,8%
	Superior de Tecnologia em Gastronomia	Noite	60		4	17	7	24		21	37	40,0%
		Tarde	60		4	25	4	29		29	36	48,3%
Escola Politécnica	Ciência da Computação (Bacharelado)	Manhã	60		7	48	7	55		55	46	91,7%

(conclusão)

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Escola	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Escola Politécnica	Engenharia Ambiental	Manhã	60		6	23	5	28		29	44	46,7%
		Noite	60		16	20	8	28		36	47	46,7%
	Engenharia Civil	Manhã	180	120	18	143	5	148	65	161	146	71,0%
		Noite	180	60	15	117	10	127	14	132	143	58,8%
	Engenharia de Alimentos	Manhã	60		20	8	6	14		28	23	23,3%
	Engenharia de Computação	Manhã	60		1	39	2	41		40	52	68,3%
		Noite	60		18	48	9	57		66	41	95,0%
	Engenharia de Controle e Automação	Manhã	60		11	32	8	40		43	46	66,7%
		Noite	60		13	21	10	31		34	34	51,7%
	Engenharia de Produção	Manhã	120		8	83	6	89		91	100	74,2%
		Noite	120	60	9	97	2	99	3	106	96	56,7%
	Engenharia Elétrica	Noite	60		33	29	18	47		62	55	78,3%
	Engenharia Eletrônica	Manhã	60		24	20	13	33		44	29	55,0%
	Engenharia Mecânica	Manhã	120		12	74	16	90		86	97	75,0%
		Noite	120	60	2	64	0	64	15	66	72	43,9%
	Engenharia Química	Manhã	60	60	14	44	9	53	31	58	58	70,0%
		Noite	60		7	34	6	40		41	48	66,7%
	Sistemas de Informação (Bacharelado)	Noite	60		20	50	7	57		70	48	95,0%
	Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Noite	60		21	40	11	51		61	51	85,0%
TOTAL			6080	1280	1466	3542	978	4520	580	5.008	4927	58,3% p 69,3% t

p = pagantes; t = total

ANEXO 6: RELATÓRIO DE MATRÍCULAS DE CALOUROS – CÂMPUS FORA DE SEDE

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Câmpus	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Londrina	Direito	Manhã	120	60	19	92	9	101	14	111	106	63,9%
		Noite	120		4	71	6	77		75	86	64,2%
	Teologia (bacharelado)	Manhã	60		48	30	10	40		78	40	66,7%
	Medicina	Integral	27	27	4	24	4	28	20	28	30	88,9%
	Administração	Manhã	60		3	37	6	43		40	53	71,7%
		Noite	60			2	1	3		2	43	5,0%
	Ciências Contábeis	Noite	60			25	6	31		25	50	51,7%
	Psicologia	Manhã	60		8	27	5	32		35	39	53,3%
	Engenharia de Produção	Noite	120		10	46	7	53		56	77	44,2%
Total			687	87	96	354	54	408	34	450	524	51,53% p 57,1% t

p = pagantes; t = total

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Câmpus	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Maringá	Direito	Manhã	100		7	110	2	112		117	100	112,0%
		Noite	100		12	71	0	71		83	76	71,0%
	Filosofia (Licenciatura)	Manhã	50		22	34	2	36		56	39	72,0%
	Administração	Manhã	50			4	7	11		4	47	22,0%
		Noite	50		20	11	6	17		31	41	34,0%
Total			350	0	61	230	17	247	0	291	303	65,71% p 70,6% t

p = pagantes; t = total

			Vagas			Matrículas				ProUni Previsto + Matric Vestibular 2015/1		
Câmpus	Curso	Turno	2015-1	2015-2	ProUni 2015-1	Vestibular 2015-1	ProUni 2015-1	Total 2015-1	Total 2015-2		Total de alunos	Matrículas / Vagas
Toledo	Agronomia	Manhã	60		5	35	5	40		40	50	66,7%
	Agronomia	Noite	120		8	91	4	95		99	98	79,2%
	Medicina Veterinária	Manhã	60		1	54	3	57		55	35	95,0%
	Direito	Manhã	60		2	41	3	44		43	35	73,3%
	Direito	Noite	60		5	49	3	52		54	46	86,7%
	Administração	Noite	60		22	21	15	36		43	54	60,0%
	Ciências Contábeis	Noite	60		24	17	19	36		41	43	60,0%
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Noite	60			0	0	0		0	36	0,0%
	Enfermagem	Manhã	60			0	0	0		0	0	0,0%
	Farmácia	Manhã	60		14	0	0	0		14	0	0,0%
	Psicologia	Noite	60		3	38	2	40		41	40	66,7%
	Engenharia Ambiental	Manhã	60			0	0	0		0	18	0,0%
	Engenharia de Produção	Noite	60		22	36	9	45		58	45	75,0%
Total			840	0	106	382	63	445	0	488	500	45,48% p 53,0% t

p = pagantes; t = total

* Até dois anos da conclusão do curso (X≤2), e, acima de dois até 5 anos da conclusão do curso (2<X≤5). Durante o ano de 2015, será aplicada uma pesquisa para identificar os valores referenciais para o estabelecimento das metas.

PUCPR
GRUPO MARISTA

PUCPRESS

ISBN 978-85-68324-15-8
9 788568 324158